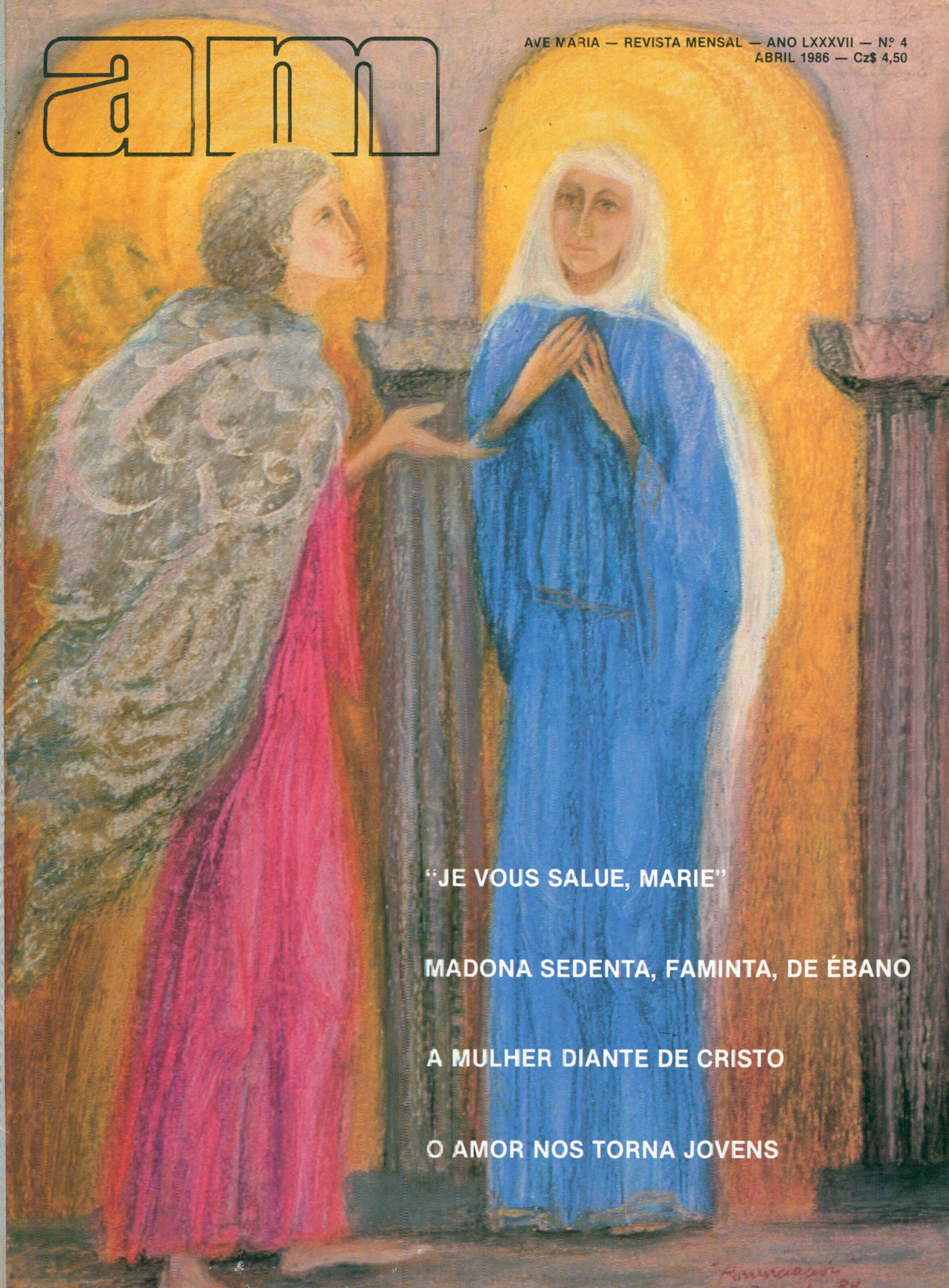


ama

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXVII — Nº 4
ABRIL 1986 — Cz\$ 4,50



“JE VOUS SALUE, MARIE”

MADONA SEDENTA, FAMINTA, DE ÉBANO

A MULHER DIANTE DE CRISTO

O AMOR NOS TORNA JOVENS

Direitos humanos

28

ARTIGO XXVIII. Todo homem tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.

Ele julgará entre muitos povos, e corrigirá nações poderosas e longínquas; estes converterão as suas espadas em relhas de arados, e suas lanças em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. (Mq 4,3).

Bem-aventurados os pacificadores. (Mt 5,9).

As Igrejas devem insistir junto aos seus governos — ou apoiar inteiramente as suas ações — na efetiva promoção de meios jurídicos, a nível internacional e regional, que possam remediar deficiências existentes no sistema legal nacional, a fim de garantir uma efetiva proteção dos direitos humanos, incluindo total proteção desses direitos em todos os tipos de conflitos armados; ou de assegurar, particularmente por ocasião de pressões políticas, raciais ou religiosas, total objetividade e independência jurídicas. (Comissão das Igrejas para Assuntos Internacionais — C.C.I.A. Conselho Mundial de Igrejas, 1971).

As instituições da comunidade internacional devem atender às várias necessidades dos homens, tanto no campo da vida social — alimentação, saúde, educação, trabalho — quanto em certas condições particulares, tais como a necessidade geral de estimular o progresso das nações em vias de desenvolvimento, de acudir aos sofrimentos dos refugiados dispersos pelo mundo inteiro, bem como de ajudar os emigrantes e suas famílias. (Concílio Vaticano II, Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, 1965).

Leia também:

Sl 46,9; Os 2,18; Mt 26,52; Mc 9,50; Lc 2,14

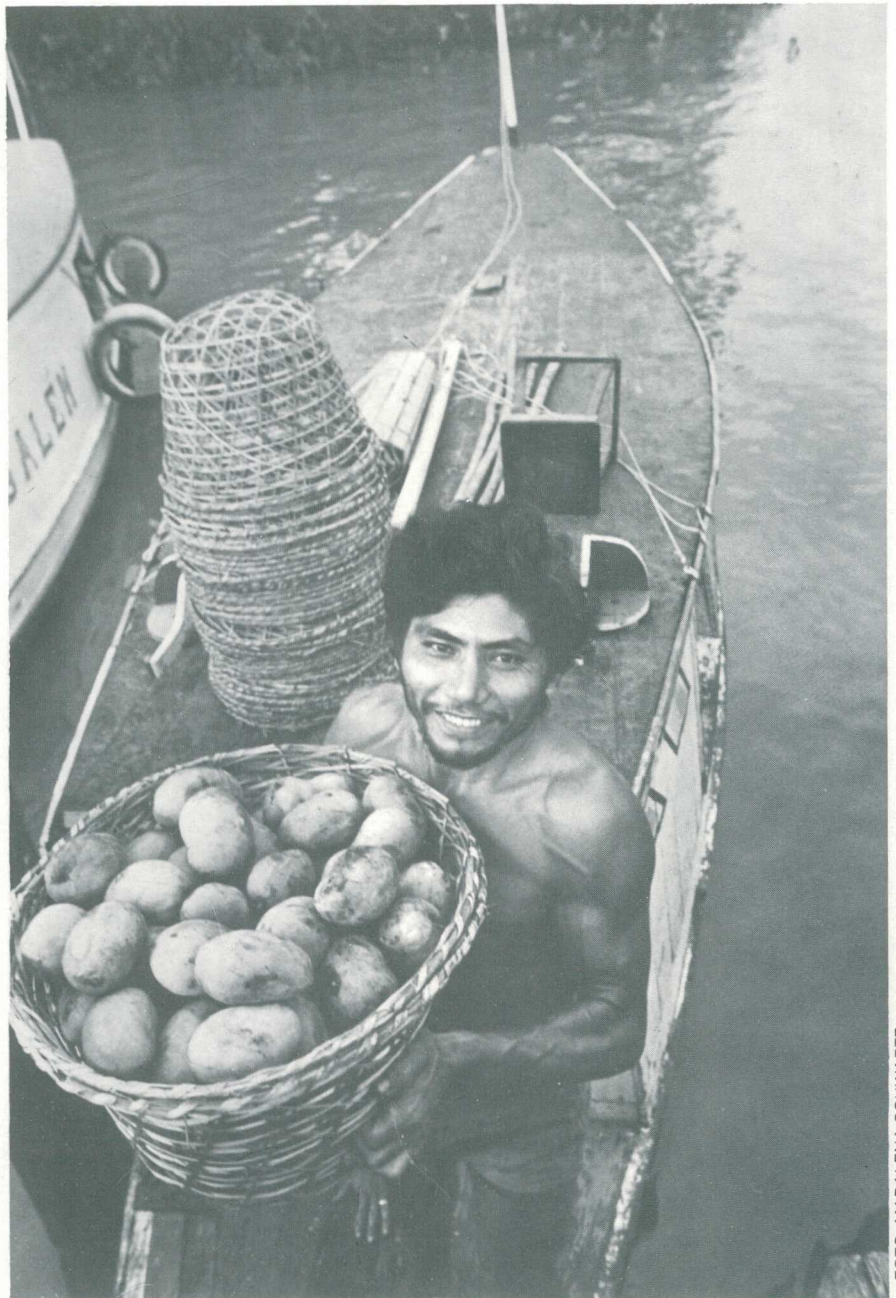


FOTO: MADALENA SCHWARTZ

PARA REFLETIR E DISCUTIR EM GRUPO:

1. Descobrir quais necessidades são mais urgentes na comunidade:
a) saúde; b) educação; c) alimentação; d) trabalho.
2. A quem compete a responsabilidade de atender estas necessidades?
3. O que fazer para assegurar o direito de ser atendido nas necessidades básicas?

SUMÁRIO

- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**
Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.
- 6 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e religião.
- 7 • **"JE VOUS SALUE, MARIE"**
As personagens do filme não se identificam com personagens da vida real.
- 8 • **CONCEPÇÃO**
A maravilha da formação do ser humano.
- 9 • **NOSSA SENHORA E A CENSURA**
A fé e a devoção de um povo devem ser respeitadas.
- 10 • **MADONA SEDENTA, FAMINTA, DE ÉBANO**
Inocentes continuam morrendo, enquanto os "pilatos" modernos continuam lavando as mãos.
- 11 • **DE COMO EMAGRECER OU DE COMO MORRER DE FOME**
O mundo hoje está dividido entre famintos e bem-alimentados.
- 12 • **VAIDOSA**
Maria não tem dúvida de que Deus optou pelos pequenos e humildes.
- 13 • **O AMOR NOS TORNA JOVENS**
O amor que procede de Deus nos faz festejar a vida.
- 14 • **A MULHER DIANTE DE CRISTO**
Mulher: protagonista da história e responsável pela humanidade.
- 15 • **PROCLAMAÇÃO PASCAL**
- 19 • **A TEOLOGIA LATINO-AMERICANA (3ª parte).**
Subsídios para reflexões e estudos sobre a teologia.
- 25 • **ANO DOS MÁRTIRES DA CAMINHADA SERÁ CELEBRADO EM 1986**
- 26 • **O QUE FALTA À PAIXÃO DE CRISTO**
No plano de Deus nada deve ficar fora da Redenção.
- 27 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
O queijo do céu...
- 29 • **SIGNIFICAÇÃO E CONTEXTO**
É preciso conhecer a situação da pessoa para ajudá-la.
- 31 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- 33 • **QUAIS OS SINAIS DO ALCOOLISMO**
A preocupação com o ser ou não ser alcoólatra.
- 34 • **OS FISCAIS DO PRESIDENTE**

FOTO DA CAPA:

"Anunciação"

Pintura de Ir. Maria Quésada

EDITORIAL

Um acontecimento que provoca mudanças

Dentre os acontecimentos que cercam a nossa vida somente uns poucos impressionam mais.

A Páscoa é um destes acontecimentos. E o período pós-páscoa, em consequência disso se apresenta como um tempo de alegria e esperança. Propriamente se diz que a fé no Ressuscitado nos predispõe à coragem, ao entusiasmo, à vida nova.

A liturgia lembra sistematicamente a perpétua presença do Cristo quando rezamos: "Ele está no meio de nós!" É esta presença rediviva e perene em nosso ser que nos dá força para lutar pelo Reino de Deus, nos dá a esperança de caminhar em direção à terra de irmãos, nos dá a alegria que nos faz cantar a misericórdia e o amor que Deus tem por nós.

O acontecimento pascal é o grande impulso na vida dos cristãos. É uma vida nova com a qual se comprometem os batizados; no acolhimento aberto e sem preconceitos aos semelhantes; na participação dos sofrimentos, alegrias, sucessos e infortúnios do próximo; no perdão generoso dispensado àquele que nos ofendeu; na inconformidade com as injustiças, mentiras e maldades; na solidariedade que alimenta, veste, medica, consola e defende os necessitados e os pobres. É o amor que liberta, que traz nova vida.

Neste número a Revista AVE MARIA dá um destaque especial Àquela e àquelas criaturas corajosas que mais próximas estão do acontecimento mais maravilhoso que foi o nosso existir. São as mães. A Virgem Maria e todas as outras madonas desta terra. Leia: "Je vous salue, Marie!", "Madona sedenta, faminta, de ébano", "Concepção", "Nossa Senhora e a censura", "Vaidosa" e "A mulher diante de Cristo".

O período pascal rejuvenesce, faz-nos ser mais ricos de amor e aproveitar mais os pequeninos momentos de alegria. Leia: "O amor nos torna jovens" e "Proclamação Pascal".

Os primeiros homens que tiveram contato com o Cristo ressuscitado chegaram a pensar que fosse um fantasma, ou fantasia da imaginação. Mas o fato era por demais maravilhoso e real. Impulsionou (e impulsiona até hoje) com muita força para uma nova maneira de ser e de viver. É, o acontecimento pascal é impressionante, muito rico e forte para ficar guardado nos livros, ou nas prateleiras, ou nas estampas, ele tem que ser o que ele é: vida nova, ressurreição.

P.C.G.

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01 227) - São Paulo, SP. □ Composição, Frotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01 226) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas por banco e pelo correio. □ Preços: Número avulso

Cz\$ 4,50 - Ass. Anual Cz\$ 45,00 - Ass. de Benfeitor Cz\$ 65,00.

Diretor de Redação: Cláudio Gregianin.

Colaboram neste número: Elias Leite, Mauro Martins Amatuzy, André Carbonera, José Wanderley Dias, Cláudio Neotti, Isidoro De Nadai, Geraldo Barboza de Carvalho, José Cristo Rey Garcia Paredes, Alberto Inesta, Segundo Galilea, Maria do Carmo Fontenelle, Luiz C. Botteon e Donald Lazo.

Frederico Datler.

Arte e Produção: Pedro Ribeiro.

Revisão: Antonio Bonci.

Diretor Administrativo: Sérgio Ibanor Piva.

Circulação e Assinaturas: José Rodrigues de Almeida.

Representantes e Promotores: Geraldo Moreira, Joaquim Dias de Castro, José Montresor.

Publicidade: Cláudio Gregianin.

Editor Responsável: Cláudio Gregianin.

Romance pastoral

Luz (CIC) — O bispo diocesano de Luz, no oeste de Minas Gerais, dom Belchior da Silva Neto, vem ensaiando uma nova linguagem de comunicação pastoral: o romance pastoral. Dom Belchior acaba de lançar seu terceiro romance pastoral, "Elionai, a noiva judia", onde fala da decadência do império romano, muito semelhante à decadência do nosso tempo.

Novo Anuário Católico

Rio de Janeiro (CIC) — O Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (CERIS) acaba de lançar o "Anuário Católico do Brasil-1985", um elenco geral dos bispos, sacerdotes, diáconos permanentes, paróquias e residências de religiosos e religiosas.

Curso de teologia por correspondência

Rio de Janeiro (CIC) — A Escola "Mater Ecclesiae" está oferecendo os cursos bíblico, de iniciação teológica e de teologia moral por correspondência. Maiores informações: Rua Benjamin Constant, 23, 3º andar — 20241 Rio de Janeiro, RJ.

Igreja invadida

Puno (CIC) — Terroristas do Sendero Luminoso invadiram a Igreja de Chupac, no Peru, no dia 16 de fevereiro, assassinaram o governador e saquearam a Igreja ameaçando de morte o pároco que tentou se opor. A Igreja de Chupac tem um intenso trabalho pastoral em prol dos camponeses.

Opções da Igreja de Cuba

Havana (CIC) — De 17 a 23 de fevereiro realizou-se em Havana o Encontro Nacional

Eclesial Cubano (ENEC), que veio coroar um longo processo de reflexão e de renovação da Igreja, iniciado em 1979, pouco depois das conclusões de Puebla. A Igreja de Cuba acaba de optar por ser uma Igreja missionária, de diálogo, de abertura e de colaboração, que se encarne na realidade cubana, configurada por novos rumos culturais. O ENEC manifestou o desejo de que a Igreja cubana estreite os laços de solidariedade com as Igrejas irmãs da América Latina a fim de impulsionar o fortalecimento e a criação das comunidades eclesiais de base e de conhecer e aprofundar os valores evangélicos da teologia da libertação.

Seminário sobre assentamentos

Brasília (CIC) — O Ministério da Reforma Agrária e Desenvolvimento e o INCRA realizaram em janeiro um Seminário sobre assentamentos: "Métodos e Alternativas de Assentamentos e Organização Sócio-econômica para os beneficiários da Reforma Agrária". Frei Bernardo Cansi esteve presente ao Seminário, representando dom Luciano Mendes de Almeida, secretário-geral da CNBB. Frei Bernardo levou 21 propostas ao seminário. Sugeriu que os próximos assentamentos sejam feitos com agilidade, tenham estrutura de acolhimento, garantias legais de uma política agrícola humana com as condições de higiene, saúde, educação, comunicação e transporte.

Seminário debate Reforma Agrária

Curitiba (CIC) — No final do ano passado, várias entidades brasileiras participaram do Seminário Franco-Brasileiro de Cooperação Técnico-Científica para a Agricultura, realizado em Curitiba, Paraná. Os participantes debateram sobre os conflitos de terra que causaram 220 assassinatos du-

rante o ano de 1985, e sobre a impunidade que tem protegido e estimulado a ação dos pistoleiros, jagunços e certas autoridades policiais. Os debates levaram à conclusão de que o atual Programa Nacional de Reforma Agrária governamental não favorece os interesses e necessidades dos trabalhadores rurais, mas dá margem aos interesses dos proprietários rurais capitalistas.

Filipinos prometem depor as armas

Roma (CIC) — O cardeal Jaime Sin, arcebispo de Manila, informou no último dia 5 de março que os líderes guerrilheiros das Filipinas prometem depor as armas, motivados pela boa vontade da presidenta Corazón Aquino que libertou incondicionalmente quatro líderes rebeldes. O papa João Paulo II lembrou que se a Igreja não tivesse tomado posição firme teria havido derramamento de sangue e talvez os comunistas tivessem tornado o poder.

CEBs mexicanas têm seu XII encontro

México (CIC) — De 5 a 9 de fevereiro, houve o XII encontro nacional de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), no México. Deste encontro participaram mais de duas mil pessoas, entre elas Teólogos, Pastoralistas e Agentes de Pastoral, também de outros países, latino-americanos. O encontro teve como objetivo a "tomada de consciência de como as CEBs são Igreja". O lema do encontro foi: "CEBs, uma Igreja que rejuvenesce com seu povo".

Dom Luciano critica distorções da imprensa

Brasília (CIC) — Em recente entrevista coletiva à imprensa o secretário-geral da CNBB dom Luciano Mendes de Almeida criticou severamente a atuação da imprensa: "Os jornais que falam contra

a censura são os que mais censuram". O objetivo da entrevista era explicar a posição da Igreja diante da situação nacional, constituinte, violência no campo. A insistência dos repórteres em perguntar sobre a censura ao filme "Je vous salue, Marie" irritou dom Luciano, que vê as informações da CNBB aparecerem freqüentemente distorcidas nos jornais. "A CNBB publicou um extenso documento da CPT (Comissão Pastoral da Terra) denunciando a violência no campo e não saiu uma linha", insistiu dom Luciano, que também falou da necessidade de os repórteres se reunirem em sindicato, pois "têm o direito de exercer a profissão com probidade", e completou: "Está havendo falta de dignidade na escolha das prioridades das notícias".

Polícia expulsa índios

Itabuna (CIC) — No final do ano passado, os índios Pataxós Hã Hã Hã foram espancados violentamente por um pelotão da polícia militar de Ilhéus, Bahia, que os retirou à força das quatro fazendas que haviam retomado. As fazendas estão dentro dos limites da reserva indígena Caramuru-Paraguassu. Enquanto não são tomadas providências concretas, a comunidade indígena continua sofrendo pressões e violência por parte dos fazendeiros cacauicultores e da polícia militar.

O grito pela terra continua ecoando

Sarandi (CIC) — Enquanto a Reforma Agrária no País não se concretiza, os sem-terra, ociosos esperam nos seus acampamentos pela solução do problema. Os sem-terra acham que a melhor maneira de fazer a Reforma Agrária acontecer é ocupar as terras que estão sobrando. No momento existem no Brasil 42 acampamentos, envolvendo 11.655 famílias, dando um total de 58.275 pessoas na luta pelo seu pedaço de terra.

A Espanha comemora 27 anos de missões

Madri (CIC) — A Igreja espanhola comemorou no dia 2 de março, através da Comissão Episcopal de Missões e Cooperação entre as Igrejas, o “dia da Hispanoamérica”. O objetivo desse dia foi recordar aos católicos espanhóis sua responsabilidade com o continente latino-americano que nasceu da fé católica com grande empenho das missões espanholas. O “dia da Hispanoamérica” pretende suscitar um movimento de apoio aos 17.000 missionários espanhóis que atualmente trabalham nos países de língua espanhola e portuguesa. Neste dia 2 de março foi feita uma coleta em todas as Igrejas da Espanha. O dinheiro será destinado às frentes de missões espanholas na América.

Catolicismo no Brasil opção pelo social

Belo Horizonte (CIC) — O professor de História do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (IBRADES), Riolando Azzi, afirmou em Belo Horizonte que a caminhada de nossa Igreja modificou-se a partir dos anos 50 com a Renovação Pastoral. “A Igreja percebeu que seu compromisso não é apenas teórico com a religião, mas a religião supõe, também, um compromisso com a vida do povo”. Para confirmar esta sua citação Riolando Azzi lembra que há 30 anos os jornais ligados à Igreja traziam como notícia de destaque a seção de aniversários, e, hoje, a grande maioria destes jornais noticia constantemente a atuação de religiosos, padres e bispos em prol dos oprimidos. Riolando Azzi qualifica de positiva essa mudança, pois reflete o grande esforço da Igreja em acertar na sua caminhada.

Pobreza na AL no ano 2000

Washington (CIC) — Uma pesquisa da Organização de

Alimentação e Agricultura (FAO) da Organização das Nações Unidas prevê que o número de pessoas pobres na América Latina será de 170 milhões no ano 2000, sendo que 102 milhões estarão concentrados em centros urbanos e 68 milhões em zonas rurais. Atualmente, segundo a FAO, mais de 50 milhões de pessoas do Continente estão ameaçadas pela desnutrição e outros 50 milhões de latino-americanos encontram-se no limite da indigência. Em fins de 1984, a dívida externa dos países em desenvolvimento chegava a 812 bilhões de dólares. Na América Latina, a dívida externa representava 40% do produto interno bruto, sendo 3/4 de vezes superior ao valor das exportações.

Saúde prejudicada pela dívida externa

Genebra (CIC) — Na reunião do Conselho Executivo da Organização Mundial de Saúde (OMS), no final de janeiro último, constatou-se que em muitos países da América Latina e da África os recursos da saúde pública foram absorvidos pelos programas de austeridade econômica em vista do pagamento da dívida externa. Notou-se que os setores sociais, considerados não-produtivos, são os que mais têm sido afetados em consequência da redução dos recursos. O diretor da Organização Panamericana de Saúde e diretor regional da Organização Mundial da Saúde para as Américas, afirmou que esta redução afetou também a importação de materiais indispensáveis à produção de serviços de saúde. Há que se ressaltar que uma das principais repercussões da crise sobre a saúde provém dos conflitos políticos gerados pela mesma crise.

CPT faz balanço do conflito da terra

Araguaia (CIC) — O Conselho Regional da CPT Ara-

guaia Tocantins fez um levantamento sobre a questão da terra na região norte de Goiás, sul do Pará e nordeste do Mato Grosso. São 1.026 famílias despejadas, e 4.926 ameaçadas de despejo; 73 mortos e 195 ameaçados de morte; 142 feridos e espancados; 291 casas queimadas. A maioria destes atos continuam impunes. Por outro lado a CPT constata que os trabalhadores não têm abandonado a luta: aproximadamente 15.350 famílias de lavradores (76.710 pessoas) ocupam uma área de 1.174.750 hectares. Além disso, outras áreas foram incorporadas ao processo produtivo e estão sob controle dos trabalhadores, pelas novas ocupações feitas.

Mulheres feridas durante despejo

Santa Helena (CIC) — Segundo denúncia feita dia 3 de março de 1986 por líderes do Movimento Estadual dos Agricultores sem Terra, do Paraná, seis mulheres foram hospitalizadas por causa da violência policial no despejo de 70 famílias de agricultores acampados na fazenda Inconave, Santa Helena, sudoeste do Paraná. Os agricultores despejados formaram um novo acampamento em frente à prefeitura de Santa Helena, onde aguardam uma decisão do governo. No mesmo dia três líderes do Movimento Estadual dos Sem-Terra conseguiram que o governo liberasse 190 toneladas de alimentos que serão distribuídos aos acampados de todo o estado.

Princípios para a missão entre os índios

Cascavel (CIC) — Segundo Victor Liewen, do Grupo Missionários Evangélicos (GTME), e coordenador do grupo de interesse sobre a “Questão Indígena” no acampamento de Cascavel, Paraná, são os seguintes os princípios que devem orientar a missão entre os

índios: a defesa da vida, da integridade cultural e patrimonial dos índios; incentivo à sua organização sem tutela e paternalismo; trabalho para uma mudança de mentalidade e vigilância contra as explorações. Para haver uma missão libertadora junto aos índios.

Participação dos negros na população e no trabalho

Rio de Janeiro (CIC) — Segundo recente estudo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os negros (pretos e pardos) somam 44,7% da população brasileira. Nas regiões Norte e Nordeste a média da população negra é de 72,5%, chegando a 84,18% no Piauí e a 80,96% no Amazonas. Nas regiões Sudeste e Sul, os brancos é que são a maioria. Em Santa Catarina os negros perfazem 8,13% da população; no Rio Grande do Sul, 12,35%; em São Paulo, 23,02% e no Paraná, 21,55%. O estudo também aponta as desigualdades entre negros e brancos na ordem econômica e social: menor acesso do negro à escola; remuneração inferior para os negros, em todas as ocupações; ingresso prematuro no mercado de trabalho: 70% dos negros começam a trabalhar entre 5 e 14 anos.

AVISO AOS ASSINANTES

Em breve o representante Jerônimo J. de Freitas visitará as seguintes cidades paulistas: Monte Mor, Indaiatuba, Elias Fausto, Capivari, Tatuí, Agudos, Pederneras, Itapetininga, Capão Bonito, Itapeva, Laranjal Paulista, Pereiras, Conchas, Botucatu, São Manuel, Lençóis Paulista, Avaré, Cerqueira Cesar, Piraju, Ipaçu, Bernardino de Campos, Chavantes e Ourinhos.

CONSULTÓRIO POPULAR

- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Equipe Consultório Popular — Cx. Postal 153 — CEP 80.000 Curitiba - PR

1.995

LUTO

O que é luto, como guardar luto do pai ou da mãe? Por que não se usa mais roupa preta?

(C. P. — S. S. Paraíso, MG)

— Luto — forma externa de expressar pena, dor, tristeza pela morte de um ente querido.

O luto é guardado pelos povos desde a antiguidade, por ocasião da morte de uma pessoa da comunidade. É a forma exterior de expressar a tristeza pela perda do amigo ou parente.

Cada povo procura guardar o luto a seu modo. Alguns fazendo lamentações, revestindo-se de roupas pretas ou escuras, guardando silêncio, entoando cânticos fúnebres, outros por sua vez fazem do luto uma festa, porque alegram-se com a morte, acreditando que acabou o sofrimento para aquela pessoa.

Para nós cristãos, o luto significa duas coisas: tristeza pela perda do ente querido, e alegria, porque cremos que a alma está junto de Deus, aguardando a ressurreição e ao mesmo tempo, momento de revisar como está nossa vida em relação a Deus.

Infelizmente a cultura ocidental marcou profundamente a nossa mentalidade, ressaltando apenas a tristeza, deixando a crença na ressurreição de lado, levando a práticas não cristãs.

O luto hoje deve ser vivido como um tempo de recolhimento, oração pelo falecido, mas que esta tristeza e desânimo não sejam por toda a vida. E procurar assim mesmo alguma coisa para se distrair e esquecer os momentos de dor. Acolher com realismo o acontecimento e conscientizar-se de que, quem ficou, tem muito a fazer nesta vida e preparar-se para que, quando chegar sua hora, esteja pronto para o encontro com o Pai. Assim

deve ser guardado o luto do pai, da mãe e de qualquer outra pessoa querida.

(Luiz C. Botteon, cmf)

1.996

BISPO PRIMAZ

O que é e qual a missão do bispo primaz num país?

(José Raimundo — Nazareno, MG)

— Este título apareceu na Idade Média, usado em primeiro lugar para designar aquele bispo que morava próximo do rei, na mesma cidade. E pelo contato próximo com o monarca e a corte e sua influência sobre os mesmos, passou a ser o mediador das dificuldades dos demais bispos da nação e até do Papa.

Em segundo lugar, os Papas, às vezes, nomeavam (Idade Média) certos bispos, vigários Apostólicos seus, com jurisdição em um país determinado e com direito de vigilância imediata e direta, em nome da Santa Sé sobre os demais bispos do país. O que foi sendo transmitido com o passar dos tempos aos sucessores desta cátedra, ficando a dita sé diocesana, a primaz do país ou região. Às vezes por ser a mais antiga do país ou por outro privilégio.

Mas com o passar dos tempos, estes bispos causaram discórdias entre os outros bispados do país ou da região pela sua interferência descabida em dioceses alheias. A Santa Sé tendo em vista estes problemas suprimiu este privilégio de tais bispos, ficando apenas o título honorífico.

O novo Direito Canônico não atribui nenhum poder ao bispo primaz, é apenas um título honorífico, isto na Igreja Latina.

No Brasil a Arquidiocese de S. Salvador na Bahia é a sé primaz, por ser a mais antiga do país. Mas seu arcebispo não tem poder maior que os

demais bispos do país, nem honrarias.

(Cf. *ESPASA, Barcelona, vol. 47*).

(Luiz C. Botteon, cmf)

1.997

SUFRÁGIOS

Pode-se celebrar missa pela alma de uma pessoa que desejou em sua vida a cremação de seu corpo depois da morte e assim foi realizado?

(F. A. B. — Pirapora, MG)

— Desde a pré-história muitos povos têm o costume de incinerar os cadáveres. O cristianismo, herdando a tradição judaica, ficou com a inumação. E a cremação ficou sendo praticada por alguns povos não cristãos.

Nos séculos XVIII e XIX, o racionalismo, a maçonaria e alguns materialistas, propuseram a cremação dos corpos em lugar da inumação para contradizer às verdades cristãs da ressurreição dos mortos e da imortalidade da alma.

Diante de tais posições, a Igreja em 1890, reagiu condenando a cremação, impondo sanções aos fiéis que a pedissem ou a aplicassem, a não ser em situações de pestes e doenças contagiosas. Mas em 1964, com o Concílio Vaticano II, a Igreja, reconsiderando sua posição por motivos de higiene, economia, urbanismo e sem alguma intenção anti-cristã, houve por bem permitir a cremação àqueles fiéis que a pedissem para seus cadáveres.

O novo Direito Canônico, permite a cremação dos fiéis e as exéquias no próprio crematório.

Sendo assim, é permitida e válida a missa celebrada por alma de uma pessoa que desejava a cremação e assim aconteceu depois de sua morte.

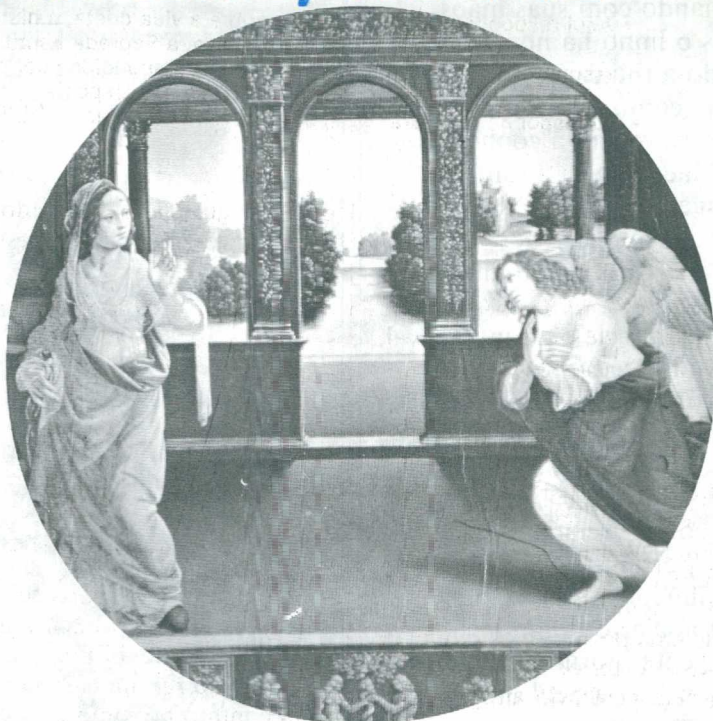
(Luiz C. Botteon, cmf)

"JE VOUS SALUE, MARIE"

Pe. Elias Leite

Quando o aposento de Miriam, em Nazaré da Galiléia, se encheu de luz, o Anjo de Javé lhe fez a saudação. A jovem se assustou. E se assustou como qualquer moça se assustaria, porque não esperava uma saudação naquele estilo. E por alguém que ela não via. Mas, voltou logo à calma quando o mensageiro acrescentou: *O Senhor Deus está contigo!* E teve tempo para pensar sobre o significado daquela saudação.

O resto da história todos nós sabemos. Aliás, está escrito em Lucas, no primeiro capítulo do seu Evangelho. Mas, o que mais causou perplexidade à jovem Miriam, não fôra a presença do anjo e sim a proposta que lhe trazia e a resposta que, naquela hora, devia dar. Ela estava noiva de José. E o anjo lhe anunciava que ia conceber um filho. Naturalmente, ela explicou que não era casada, portanto ainda não se unira a homem nenhum. Era uma posição normal para uma moça do seu tempo, da sua cultura, da religião do seu povo. Logo a seguir, quando o anjo lhe esclareceu que não se tratava de um acontecimento natural, mas do cumprimento de um desígnio especial de Deus, pois o *Espírito do Senhor* viria sobre ela e "o poder do Altíssimo" realizaria tudo, bastando sua aceitação, aí entrou a Fé. A resposta ao anjo, portanto, foi antes de tudo um gesto de Fé no "poder do Altíssimo" de torná-la Mãe, por ação sobrenatural do Espírito Santo. Ela não discutiu virgindade com o anjo. Discutiu sim, a dificuldade de ser mãe sem o



casamento. Com a resposta do anjo, ela pronunciou o *sim*, oferecendo-se como servidora. Conservando pois, a virgindade corporal e a do espírito, esta serva de Javé, na sua humildade, torna-se Mãe de Jesus, o Filho de Deus. É a imagem pura da Virgem Fiel. Mas, na simplicidade desta narrativa evangélica, Mateus traz outro fato, tão rico de sentido de Fé como este. É um grito de fé emanado de duas criaturas cheias de Deus sem deixarem de ser humanas. É quando na história entra o carpinteiro José, noivo de Miriam. Percebendo ele ou sabendo, que a noiva estava grávida, apreensivo e angustiado, pensou deixá-la secretamente e partir para bem longe. Para não criar escândalo, "e não querendo difamá-la", acrescenta Mateus. Quando o amor é puro, como valoriza a pessoa amada e lhe guarda o respeito! Seria esta a prudente atitude de um noivo hoje? Entre a delicadeza de sentimentos e a experiência de fé destas duas criaturas, estava o plano de

Deus. Pois enviou o seu Anjo a José e lhe explicou em sonhos o acontecido com Miriam. E deu-lhe ainda o encargo de dar à criança que irá nascer, o nome de Jesus. E José acredita. Não só acredita, mas aceita assim a sua noiva, toma-a por esposa e assume tudo o mais que venha acontecer. Era realmente, homem justo. Homem de fé. Em todo este episódio, esposo e esposa, sentiram ambos, na expressão cultural de sua época e no espírito religioso do seu povo, a presença de Deus coordenando o sentido de suas vidas. E porque acreditaram, tornaram-se maleáveis nas mãos do Senhor. E com isto lucrou a humanidade inteira. Pois, a partir deste momento da história, brilhou para o mundo de todos os magos pescuidadores de Deus, a Estrela de Davi: Jesus Cristo. Por isso mesmo: "Je vous salue, Marie!" Por este começo. E por tudo que, dele decorrendo, veio e virá acontecer depois! E você, Miriam, virgem e mãe, a

eterna moça simples, humilde e pura, a fiel tecelã dos planos de Deus, fiando com suas mãos servisais o linho na nossa fé e tecendo a túnica incunsútil da Igreja como tecera a do seu filho Jesus. Assim a conhecemos. Assim Mãe, singela e santa. Tão longe dos conceitos e das câmeras cinemáticas dos godards da vida, nos mundos consumistas!

A figura de Maria é inconfundível. Como mulher e como santa. Este perfil interior e exterior nos deram as Escrituras, a Tradição da Igreja, a piedade popular. E a devoção do nosso povo o conserva intacto. Não acredito portanto, que exhibições de um filme, simples paródia, venham abalar ou diminuir a fé da gente brasileira ou sua devoção a Nossa Senhora. Creio inoportuna sua censura ou proibição.

Mesmo sendo um desrespeito ao sentimento religioso dos católicos. Se exibido, teria passado muito mais despercebido. E o que há de cópias clandestinamente rodando por aí... Depois, há muito piores e em quantidade, sem censura nenhuma, exibidos não só nos cinemas mas até nas TVs.

Não se discute o valor artístico do filme. Não vem ao caso analisar os propósitos neo-culturais, ideológicos, políticos ou mesmo comerciais da película. O que importa mesmo é que a Maria e o José criados por Jean Luc Godard não se identificam com Maria e José dos Evangelhos. Nem ele tentou identificá-los. Portanto, medo de quê?

Agora, não deixam de ser ridículos todos aqueles que, em nome da Nova República, da Democracia e da Liberdade de expressão, saem a público atacando a Igreja porque se manifestou... ora os críticos! Ave Maria!

CONCEPÇÃO

Mauro Martins Amatzuzi



O que acontece no ventre de uma mulher é realmente algo de maravilhoso. O animal não se assusta com isso. Mas o ser humano é capaz de se assustar. É a formação de um novo ser humano.

Aquilo se passa dentro da mulher. Seu acontecimento pode ser em grande parte controlado, isto é, provocado ou impedido. Mas, por outro lado, depende de potencialidades tão profundas no ser humano, que sentimos que nos ultrapassa como indivíduos, está além de nossos conhecimentos e habilidades. Em outros termos: apesar de ser em grande parte controlado por nós, não somos nós que fazemos o novo ser. Nós escolhemos parceiros, fazemos amor, desimpedimos a concepção, mas não construímos um ser humano. Isso é uma coisa que acontece. E acontece dentro da mulher.

O desenvolvimento de uma criança no seio de sua mãe não se processa como o surgimento de uma estátua das mãos de um artista, nem como a construção de um engenho da habilidade do artesão. É algo novo, algo que ultrapassa, algo que acontece e se desenvolve independentemente de engenho e arte. O máximo que a mulher, e o homem, podem fazer, é aceitar.

Mas isso é muito. Muito mesmo.

NOSSA SENHORA E A CENSURA

André Carbonera

A fé e as devoções de um povo devem ser respeitadas.

A Virgem Maria para os cristãos
é Mãe e como tal deve ser tratada.



O ano corre.
Urge meditar.

E porque a gente reflete, percebe uma série de absurdos...

Faz bem pouco (o tema ainda não sossegou), muitos se ergueram contra a determinação presidencial que vetou o filme Ave Maria. Entre as inúmeras falácias, afirmaram se tratar de uma "obra de arte, uma obra sensacional." Ademais, segundo os fãs da pornografia, encontramos-nos num país democrático, e numa democracia não pode haver "censura..." A censura seria "tirania", "facismo..." Inclusive, o Secretário Estadual de Educação do Ceará, garantiu ser contrário a toda censura... Baaaaaah!... A disciplina, no Ceará, deve constituir uma senhora manga de colete!... Se o "chefe" não quer ordem, imaginem os comandados!...

O pior de tudo é a ofensa à Imaculada Conceição, ao seu Filho Jesus e ao Pai adotivo, São José. Não pretendo citar a tremenda punhalada no enorme grupo religioso, os CRISTÃOS.

Sempre digo: Não gostamos de ver nossas mães ofendidas. Por que Jesus aceitará injúrias à Mãe dEle?

Em meio a isso, o Presidente Sarney lança o "pacote econômico."

Fá-lo com autoridade, com firmeza, com austeridade, com segurança e com punição, ou seja, com "CENSURA." Ou as ordens são cumpridas, ou castigo... Ferro nos infratores.

E agora, José? Cadê os "anticensura", os defensores da "democracia", da "liberdade", da "não-punição?..."

Pegaram o pé da Virgem Santa e da Religião. Por que, se tiverem coerência, não massacram o "pé" do Presidente e dos Ministros da área econômica? Onde estão os conversadores, os ateus, os à-toas, os amigos da pornô?... E os artistas e os comunicadores? Uê, tanto lá, como aqui, tudo não é censura?

Lamentavelmente, alguns (e são legião!) confundem liberdade com libertinagem, democracia com anarquia, arte com bagunça. Isto é inadmissível, principalmente em pessoas que alardeiam de "erres" e canudos de Universidades!

Dáí, um amigo me respondeu: "— Sabe, Padre, no caso do filme, bem, não há soldados e exército... Agora, quanto à tabela de preços, sim, ou cumprimos, ou cadeia e multa..."

Como somos bobos! Esquecemos que a justiça divina pode tardar, mas nunca falha. Nada como um dia depois do outro e Deus pelo meio! Não perdemos tempo em esperar, ah, não!

Volto a insistir: Ofender Deus, Jesus e a Mãe dEle é muito, muito perigoso! Existem "brincadeiras" mais agradáveis!

Ao concluir, reitero meu protesto às injúrias arremessadas contra a Imaculada Conceição, contra Jesus e contra a Sagrada Família!

Oxalá, o Presidente continue tendo pulso, fé e respeito à Virgem Aparecida, e não libere a chafurda antimariana!

— Vamos mudar?

— Sim!

Fim.

MADONA SEDENTA, FAMINTA E DE ÉBANO

José Wanderley Dias

Pela minha crença e pelo conhecimento histórico, sei que Jesus Cristo, o filho de Deus feito homem, foi crucificado, há aproximadamente 1986 anos, em Jerusalém, sob o reinado de Tibério César e sendo Pôncio Pilatos Procônsul da Judéia.

Não há como modificar-se essa referência, que é a historicamente correta e a religiosamente por mim aceita.

Todavia, sob o ponto-de-vista transcendental, uma

fotografia impressionante, divulgada em todo o mundo, levou-me a admitir

outra possibilidade, dentro, aliás, do que o próprio Cristo Jesus prometera em vida:

“Eu estarei convosco até à consumação dos séculos”.

Esta promessa tem de ser tomada em seu sentido global:

não se refere apenas à sua presença gloriosa, mas à sua presença sofredora, marcada, levada ao suplício e à morte.

Exatamente para que, através dos tempos, a humanidade tivesse de optar sempre entre Barrabás e o Cordeiro.

entre Judas e Pedro, entre a fidelidade e o perjúrio, entre o ódio e o amor.

Miro outra vez a fotografia impressionante.

Não sei o nome dos fotografados, talvez nem tenham nome.



Foto: Stan Grossfeld

São, ou eram seres reduzidos à mais extrema indigência, à mais terrível das condições subumanas de sobrevivência, terminando por morrer ante o flagelo mais doloroso e continuado.

É a foto de uma mãe etíope. Poderia ser de uma mãe do Nordeste brasileiro. Poderia ser de uma das inúmeras mães famélicas de Bangladesh, como poderia ser de qualquer

favela, de qualquer amontoado de gente abandonada, nos lugares mais ermos ou no centro das maiores cidades do mundo. É a foto de mãe e seu filho criança. Têm o rosto pergaminhado pelo sofrimento e vincado pela angústia.

O guri, também não sei o seu nome. Não tem placa.

Não tem carteira de identidade.

Os seus ossos pontudos, o seu olhar vidrado pela morte que se aproxima, o corpo esquelético, mostrando a devastação pela fome e pela sede, tudo isto poderia significar:

“Criança abexim, morta pela fome, escrava da miséria”.

A fotografia lembra a Madona Dolorosa e Seu Filho.

A crucifixão é outra. Estão os dois pregados à miséria absoluta.

Faz tempo que não bebem, faz tempo que não comem.

Não é uma só. É a foto amarga de milhões, resumida numa só imagem. E como se parece a mãe de fome com a Mãe do Salvador.

Tem a cor de ébano, e tem o mesmo amor pelo filho que teve Maria pelo Seu Filho morrendo, o Profeta da Galiléia, o Rabi de Nazaré.

Tenho visto desenhos, pinturas e fotografias admiráveis de Maria e de Jesus.

Igual à fotografia, porém, que tenho frente a meus olhos, ainda não vi coisa igual.

Porque mostra a continuação da morte dos inocentes, porque mostra que o Calvário da Humanidade pode ser o deserto inclemente da Etiópia, como pode ser cada lugar em que a insensibilidade dos carrascos deixa morrer milhões nas condições mais terríveis, mais violentas, mais injustas que se possam imaginar. A legenda da fotografia a completa, como se fosse necessário qualquer coisa para completar o impacto. A mãe não tinha mais com que matar a sede e a fome de seu filho. Do corpo ressequido não jorrava leite, sequer pingava uma gota sequer de quem também estava morrendo. Nada mais podia ela fazer pela criança. Fez o gesto extremo. Cobriu-a do sol de fogo com seu próprio corpo. Beijou-a com ternura e morreu com o filho. Gólgota, lugar da caveira, sinal de morte. Brado contra a nossa indiferença, grito contra um mundo que gasta milhões e bilhões em armas e em desperdício, enquanto incontáveis magotes vão servir de pasto aos urubus pelo mundo afora. Gente que morre inocente, enquanto os culpados lavam as mãos. Com a água que falta aos que morrem de sede. Como morreram, a Madona negra do deserto etíope, com seu filho martirizado. Não sei seu nome. Como não sei o nome dos milhões de párias iguais. Sei, porém, que, na Justiça do Alto, terão nomes iguais ao da Mãe Dolorosa e do Filho crucificado. Foi a fotografia terrível que vi, e que o mundo viu, da atualíssima crucifixão, pela sede, pela fome e pelo abandono, de Maria e de Jesus, da Etiópia e do Mundo...



DE COMO EMAGRECER OU DE COMO MORRER DE FOME

Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.

Foi em janeiro de 1984, auge da seca nos países limítrofes do deserto do Saara. Os jornais publicavam fotos de mães famintas com filhos de colo agonizando nos braços. Houve até gente que — com um pouco de sadismo — policopiou as fotos e delas fez mensagens de Natal em dezembro. No mesmo mês se mostraram fotos de grandes pilhas de sacos de farinha e leite em pó do armazém municipal de Detroit. Havia envelhecido, se deteriorado e iam ser queimados. Contraste vergonhoso da fome e da superabundância! No mesmo mês, entre os best-sellers nos Estados Unidos, estava o livro: “Dieta e fabuloso livro de cozinha para quem quiser emagrecer”.

Quando dizemos hoje que o mundo está dividido entre três quartos de famintos e um quarto de bem-alimentados, pensamos em fatos como estes: nos Estados Unidos se gastam em torno de dez bilhões de dólares por ano em programas de emagrecimento; ainda nos Estados Unidos se gastam dois bilhões e meio para alimentar os 71 milhões de cachorros e gatos, por ano. Enquanto isso, morre uma média de 12 milhões de crianças com menos de um ano, a maioria por falta de comida. Não queremos dizer que nos Estados Unidos todos são bem alimentados. Sabe-se que 75 a 80% das 150 mil crianças norte-americanas que nascem por ano com retardo ou defeitos mentais são de mães que sofrem pobreza e fome.

Se o desfecho não chega ser a morte, pode ser a cegueira incurável, a anemia persistente ou o raquitismo. E não se diga que isso não existe no Brasil. Enquanto escrevo esta crônica, vejo a fila comprida dos pobres famintos da burguesa cidade de Petrópolis, buscando uma sacola de comida na porta do Convento (CIC).

VAIDOSA?!...

Isidoro de Nadai

Ao se debruçar, dias atrás, sobre o Magnificat de Maria, nosso grupo de reflexão das segundas-feiras ia naturalmente tecendo louvores à humildade de Nossa Senhora, a partir de suas próprias palavras, quando diz que “o Senhor pôs os olhos na insignificância de sua serva”. A determinada altura, contudo, alguém pôs em dúvida essa



colocação do grupo, observando que, ao profetizar que todas as gerações a proclamariam bem-aventurada, a jovem judia se deixará levar pela vaidade... Naturalmente, o grupo se surpreendeu com a inesperada colocação, que a todos pareceu estranha e inadequada. Mas, como refutar a opinião incômoda, se as palavras pareciam dar razão a quem a emitia?

Antes de mais nada, é necessário entender bem o que é humildade e o que é vaidade. Ser humilde não quer dizer esconder os talentos que Deus nos concedeu. Seria omissão, que Ele condena. Ser humilde significa ser verdadeiro, não atribuindo a si aquilo que se recebeu de Deus. Eu devo fazer render ao máximo os carismas que Deus me concedeu, pois Ele me faz administrador dos mesmos e me pedirá contas dessa administração. Se não os fizer render, Ele recriminará por ter enterrado o talento. Mas me condenará mais severamente ainda, se deles me apropriar indevidamente. Está claro que, se usar os dons para aparecer, ou se o fizer em meu próprio e exclusivo interesse, estou sendo vaidoso e egoísta. Estaria me apropriando do que não é meu. Ora, Maria, exaltada por Isabel, nem sequer imagina que os elogios possam ser atribuídos a ela. Espontaneamente, num

canto de entusiasmo, ela só glorifica o Senhor. Não se glorifica a si própria. Glorifica o Senhor exatamente porque olhou para a sua insignificância, para o seu nada. Ora, isso é tudo o contrário da vaidade.

Mas o que dizer da profecia de que todas as gerações a proclamariam bem-aventurada? Penso que é tudo questão de entender o que Maria quis dizer com isso. Ela não disse que a proclamaríamos santa. Disse apenas que a teríamos por feliz. E feliz por quê? Porque também nela, e de um modo especial, o Senhor cumpria a promessa de olhar benevolmente para os pequenos, para os que nada têm, a não ser a confiança no Senhor. Antecipava o júbilo de seu Filho, que louvaria o Pai por ter “revelado os segredos do Reino aos pequeninos e simples”. Maria não se assemelha em nada aos chamados novos ricos, que abandonam o jeito e a companhia dos pequenos, porque enricaram ou se tornaram importantes. Ela sabe que sua bem-aventurança consistirá sempre em ser contemplada misericordiosamente por Deus, e sabe que Deus só “se inclina para os pequenos, ao passo que olha de longe para os orgulhosos”. Nossa Senhora não tem a menor dúvida de que Deus optou pelos pequenos e humildes. •

O amor nos torna jovens

Geraldo Barboza de Carvalho

O amor que procede de Deus nos faz festejar a vida, celebrá-la com alegria e jovialidade. Na comemoração do dia das mães homenageamos os que têm juventude de alma, os que estão abertos ao amor, aos quais não importa a quantidade de anos.

Toda comemoração marca a passagem de uma data, de um acontecimento, põe em relevo um importante valor humano, como a infância, a maternidade, o trabalho, a juventude, os grandes feitos divinos na História humana. As comemorações são coletivas. (Cum-memorare = lembrar uma data juntamente com outros). Ninguém faz festa só: convida amigos, oferece o melhor a todos, abre o coração, esquece as coisas ruins e relembra momentos alegres.

As comemorações marcam a fronteira entre o que foi e os horizontes do que será. É ocasião para renovarem-se propósitos, refazerem-se projetos, reacender esperanças. Comemora-se a um tempo a morte do velho e o nascer do novo. Comemorar é homenagear a vida, que é feita desse vai-e-vem misterioso de morrer e renascer, cair e levantar-se, desanimar-se e reanimar, descrer e acreditar outra vez, trair e voltar a ser fiel, ofender e perdoar, odiar e amar outra vez, desesperar e esperar outra vez. As comemorações fazem parte dessa dança

maravilhosa da vida, que a cada giro renasce das cinzas.

Festejar a vida é festejar o amor, a esperança, a fé. Pois o tecido de uma vida que palpita é feito dessas três coisas. As borboletas que voam sobre as flores, as abelhas que sugam seu néctar e fazem a polinização estão festejando a vida, cantam seu hino de amor à vida que se esbanja generosa. Os casais que se amam, as mãos juntas em

Irmã Dulce, com uma criança pobre, em Salvador. Amor de mãe, com alma cheia de juventude.



Foto: Madalena Schwart

prece, os olhos que lacrimejam de felicidade pelo perdão recebido sem merecer, as mãos que semeiam o bem, os lábios que agradecem, as vidas que se gastam por amor a Deus e ao próximo são um transbordar de poesia de um amor que ama sem medir num entregar-se à vida que tanto mais cresce quanto mais se faz dom.

Ser jovem é ser cheio de vida. Ser jovem é ter fé, é amar, é esperar. Ser jovem é acordar a cada dia como se fosse o primeiro a ser vivido, é renovar sua fé, seu amor e sua esperança na vida que recomeça sempre outra após uma noite de sono. Mas, para ser jovem não basta nem é preciso ter pouca idade. A juventude está na alma, na poesia do olhar que acolhe, na humildade das mãos juntas no silêncio da oração ao Deus da vida. Jovem é irmã Dulce aos 70 anos de idade, com apenas 40% de capacidade pulmonar e trabalhando 20 horas por dia pelos seus pobres em Salvador. Velhos são os metalheiros do Rock in Rio, sem esperança aos 20, 30 anos de idade consumidos por decibéis ensurdecedores e por drogas mortíferas. Jovem é irmã Tereza de Calcutá, que desde moça dá sua vida pelos pobres mais pobres da Índia. Velho é o "ídolo", o bezerro de barro Elvis Presley, líder de uma juventude sem fé, que foi consumido pelo LSD, cocaína e outros venenos em pleno vigor físico. Jovens são os patriarcas, os profetas, as mulheres extraordinárias da Bíblia: Rute, Judite, Ester, Ana, Isabel, a Virgem Maria, Maria Madalena. Jovem é nosso Mestre, amigo e irmão Jesus de Nazaré, o doce e humilde filho do Carpinteiro. Ser jovem é fazer sua opção primeira por Deus. Quem está com Deus é sempre jovem. Ser velho é não mais amar.

A mulher diante de Cristo

José Cristo Rey Garcia Paredes



Teremos que pedir à Igreja que promova uma autêntica campanha de libertação da mulher. Não sob o signo burguês ou histórico de muitos movimentos feministas, mas como atualização da mensagem de Jesus.

A mulher não serve somente para gerar. Necessita de liberdade, promoção, pois também ela é protagonista da história e responsável pela humanidade.

DITADURA MASCULINA

O sexo masculino inventou a sociedade em que vivemos. Domina-a, impõe-na. A mulher é relegada a um canto, recolhida em seu *ofício* de ser simplesmente mulher e mãe, e eventualmente se aceitam

seus serviços no desempenho de cargos sociais secundários. Na realidade, todos os instrumentos de poder, desde a política até a cultura, desde a ciência até a moral, desde a arte até a religião, acham-se em grande parte em mãos dos

homens. Enquanto isso, a mulher se vê obrigada a submeter-se a esta conformação da sociedade e a resignar-se a não ser imprescindível no progresso técnico, científico ou ideológico da humanidade.

Com este posicionamento ouso perguntar-me se a mulher pode chegar à sua maturidade pessoal, a sentir-se profundamente realizada. Ou se, à guisa de contragolpe, esta situação não delatará, pelo contrário, uma situação de opressão e de exploração da mulher por parte do homem, que hoje continua perfurando como um fóssil da ditadura masculina.

A carreira política acha-se praticamente vedada à mulher. As mulheres médicas são poucas. Igualmente as mulheres engenheiras, arquitetas, científicas. "Com

exceção do ofício de mulher e mãe — dizia Kate Millet —, as mulheres estão autorizadas somente a desempenhar a função de secretárias, mecanógrafas, enfermeiras, assistentes sociais”.

Nossa sociedade está fechada em seus preconceitos à mulher e à sua promoção integral. Não se importa se ela é explorada como objeto da propaganda do consumo. A mulher não é livre para ser bela; a beleza — ao que parece — desde sempre foi sugerida pelo homem. “Foram os chineses que decidiram que suas mulheres fossem belas, com os pés reduzidos a um triângulo de 15 a 20 cm e, por conseguinte, impossibilitadas de andar. Foram os turcos que decidiram que suas mulheres fossem belas, de coxas protuberosas, com uma carga imponente de gordura, por isso mesmo incapazes de levantar-se de seus assentos. Foram os homens ocidentais que decidiram que suas mulheres teriam que ser belas, donas dum corpo esguio e esbelto, porém com uns peitos empinados, sólidos, redondos... Entre nós este tipo de beleza é de tal modo obrigatório que, se não a possuem, as mulheres são imediatamente rejeitadas”. Então as mulheres se vêm sacrificadas por dietas, regimes, complexos, ridicularizadas com vestidos incômodos, mudadas devido ao tratamento da maquiagem que falsifica a forma dos olhos ou da boca, a cor das unhas ou da pele, condenadas a não poder ser lindas à medida em que a velhice se aproxima. Nossa sociedade aceita somente este tipo de mulher que ela se cria.

E o mais grave é que a instituição primordial da sociedade hu-

mana, a família ou o matrimônio, tem seu maior inimigo na situação de opressão em que a mulher se acha. Porventura não são muitos maridos autênticos “ditadores” com relação às suas esposas, em permitindo-lhes que progridam na beleza, “isca de seu instinto”, vedando-lhes, porém, toda via de acesso à cultura, à informação, ao trato judicioso com outras pessoas, à influência social? Permitiriam muitos esposos que suas esposas conquistassem um prestígio social maior que eles? As ditaduras da sociedade têm sua origem na família. Quem é culpado pela guerra na sociedade? Quem é o culpado pelo divórcio na família? Alguém chegou a dizer que em muitos casos o matrimônio se reduz a um “rapto legalizado com a finalidade de arranjar uma escrava ou uma amante grátis”.

A MULHER. CRISTO E A IGREJA

A Igreja foi acusada de cúmplice nesta escravidão da mulher, alegando que foi ela que pediu a submissão ao marido, que recolheu a mulher no claustro de sua casa para gerar e educar filhos, que excluiu de seu ministério sacerdotal as mulheres. Neste aspecto, a lista de acusações contra a Igreja seria interminável, porque a história é eloqüente.

Não fariamos justiça, porém, se parássemos por aqui. Na Igreja conservamos a herança que Jesus nos legou; e, apesar de sermos pecadores e limitados, seu pensamento perdura entre nós e continua tendo uma força transformadora como a teve em seu tempo e em muitas épocas da história.

Na época de Jesus, todo israelita rezava diariamente: “Bendito sejas, Senhor nosso Deus, por não ter-me feito gentio, nem mulher, nem ignorante”. Por sua vez, a mulher rezava resignadamente: “Louvado sejas, Senhor, por ter-me criado segundo tua vontade”.

Jesus de Nazaré, porém, foi o primeiro que, como Homem-Deus, se aproximou da mulher para revelar-lhe, com suas palavras e ações, sua autêntica dignidade. Ensinou-nos que a mulher não vale somente para gerar filhos e ser esposa; falou também da mulher virgem em prol do Reino dos Céus. Jesus pediu-lhes que o acompanhassem em suas andanças apostólicas e as fez protagonistas de muitas cenas evangélicas e parábolas. Sua doutrina sobre o matrimônio realçou de tal maneira a mulher que chegou a fazê-la “símbolo” da Igreja. Por outro lado, na Igreja primitiva numerosas mulheres desempenharam determinadas funções no seio das comunidades como testemunham as cartas de São Paulo (Rom 16). E até Paulo reconhece que em Cristo Jesus foi superada a distinção entre homem e mulher (Gal 3,28). As mulheres foram as primeiras agraciadas com as aparições do Ressuscitado.

É preciso pedir à Igreja que promova uma autêntica campanha de libertação da mulher. Não sob o signo burguês ou histórico de muitos movimentos feministas, mas como atualização da mensagem de Jesus. A Igreja enalteceu muitas mulheres. Reconheceu, nos milhões de virgens de sua história, que a mulher não serve apenas para gerar. Em nossos dias, porém, cumpre-lhe falar para corrigir os defeitos do passado e do presente... e proclamar que a mulher precisa de liberdade, de promoção, e que ela é, também, protagonista da história. •

(José Cristo Rey Garcia Paredes é sacerdote claretiano, professor de teologia e diretor da Revista “Vida Religiosa” em Madri).

PROCLAMAÇÃO PASCAL

D. Alberto Inesta



Não é a morte, mas a vida,
a que surge ao nosso lado
no final de nossa existência.
Não, é esse esqueleto ossudo do alfange
que pode colher este formoso fruto
que ele não semeou, nem regou, nem floresceu.

É a Vida,
é o Deus da Vida o que vem colher
com sua mão forte
o fruto de nossa vida,
para por em sua Mesa,
no banquete do Reino dos Céus.

A sexta-feira Santa não é fim;
é começo
de uma realidade infinitamente maior
que nossos sonhos e nossos trabalhos,
mas que tem nascido
durante os nossos trabalhos e nossos sonhos,
durante os nossos suores e nossas esperanças.

Sempre que lutamos por uma sociedade melhor,
onde se caminha em direção ao ideal de Deus
manifesto em toda a Sagrada Escritura,

em direção a uma sociedade
na qual vivemos como irmãos que trabalham unidos,
que compartilham os frutos da terra
conforme as verdadeiras necessidades,
não conforme suas falsas ambições,
estamos semeando o mundo
que não será vencido pela morte,
mas que,
como a água viva que se infiltra pela terra,
transpassará barreiras por entre cimentos,
e aflorará no outro lado
na terra da vida verdadeira,
da vida permanente,
na terra Prometida.

Todavia, muitos cristãos,
um pouco despistados,
põe seu máximo interesse
em preparar-se durante a quaresma
para celebrar a sexta-feira Santa,
onde tudo acaba,
onde o silêncio e a morte
têm, praticamente, a última palavra,
embora não neguem, na teoria, a ressurreição.



Mas não:
Sem que isto esteja mal, é incompleto.
A verdade é que a festa cristã mais importante do ano
vai da noite de Páscoa ao dia de Pentecostes.

Todos esses dias são para a comunidade cristã
como uma única festa,
na qual celebramos ao Deus da Vida,
que fez florescer novamente os ramos
da Árvore morta de Cristo,
e que já em nós, por seu Espírito,
vai infundindo sua nova seiva de vida,
pela qual saboreamos já a vida futura
enquanto estamos ainda a caminho,
e esperar que chegaremos a ela
como cidadãos do céu que somos,
apesar de ainda caminharmos na "Dispersão".

Por isso não nos estranhem os homens não crentes
de que, às vezes, os cristãos suspiremos
pela chegada à pátria,
e, em ocasiões, até nos impacientemos por chegar,
mesmo que aceitando com toda a paz
e empenho viver aqui todos os dias que faltam,
e realizar aqui todas as tarefas
que podemos e devemos cumprir.

Mas acredito que os não cristãos deveriam estranhar
se dizendo esperar o que esperamos
manifestamos muito pouca pressa
para chegar à meta.

A postura mais coerente do cristão
é a dos versos teresianos:
"Vivo sem viver em mim,
pois tão alta vida espero
que morro porque não morro."

Devemos confessar que esta tensão vibrante
que nos dá a esperança cristã
tem sido tão desonestamente manipulada
para converter-se em adormecimento do povo,
em calmante de suas dores e opressões,
que se necessita aclarar urgentemente
algumas coisas:

Não desejamos o céu porque queremos
fugir dos homens,
mas porque queremos aproximar-nos
de uma sociedade verdadeiramente
humana e fraternal.

Não desejamos o céu porque cremos que somos
homens perfeitos, acabados e bons,
mas precisamente porque tantas vezes sentimos
não dar a medida que deveríamos,
que não somos de verdade filhos de Deus
e irmãos dos homens,
que não somos todavia mais que meio-homens,
e alí esperamos chegar
a ser homens feitos e corretos,
filhos de Deus e irmãos de todos,
de verdade e para sempre.

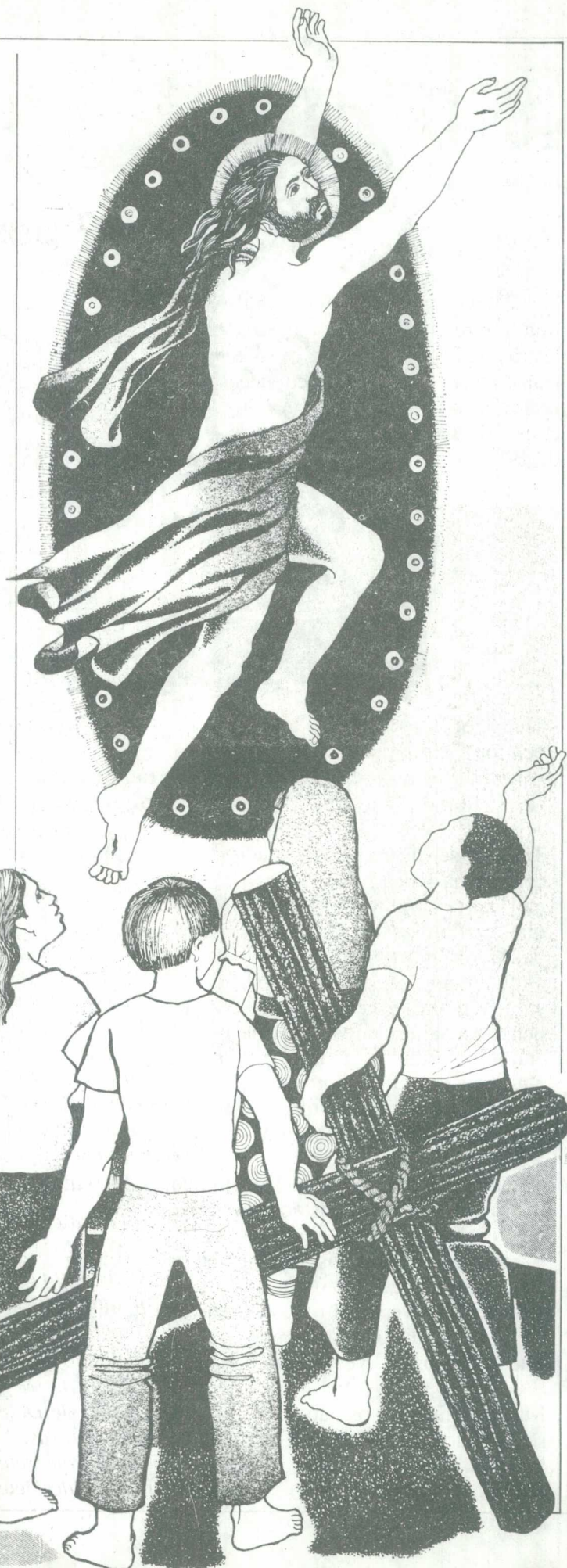
Não desejamos o céu porque queremos fugir
das tarefas da terra.
E sim, que nos aplicamos aqui com todas
as nossas forças o tempo necessário,
mas nos alegra saber que cada dia
estamos mais perto
da sociedade perfeita para a qual caminhamos
e que a Bíblia chama a Jerusalém Celeste.

Não desejamos o céu porque queremos estar já,
finalmente, sós
enquanto ficam de fora todos os demais,
mas que nossa fé cristã permite ver
com otimismo a salvação
de todos os homens de boa vontade,
por caminhos e atalhos sinuosos que a Igreja
não pode controlar,
mas que o Espírito sabe conduzir no fundo
de seus corações.

E, desde logo, nosso desejo e alegria seria ver
que toda a humanidade
pudéssemos cantar por diversos motivos
o amor, a compaixão e a compreensão
do Deus da bondade, do Deus Pai de todos,
Deus do amor e da vida.

Finalmente, quero advertir que o homem que realmente tem posto no céu sua esperança, não somente não é um alienado, mas um bom colaborador na luta para melhorar este mundo. Porque ao que ama o céu com toda a sua alma, já não lhe importa a morte, que na realidade não é para ele mais que a porta da vida. E se não lhe importa a morte, menos ainda podem lhe importar os fracassos ou os êxitos, a perseguição ou a espada, porque tudo isso, pouco a pouco ou de um golpe, aproxima o homem à Casa da Vida. Aquele que venceu o medo da morte, venceu a morte e é livre. Porque sabe que quanto mais entregar sua vida em serviço aos irmãos e às suas nobres causas, mais plenamente encontrará uma vida nova. "O que perder sua vida, achá-la-á". É Palavra de Deus, do Deus que não falou somente com palavras, mas que na Sexta-feira Santa entregou a vida por nós. Perdeu-a. E nessa morte ao morto reapareceu para o Homem a vida plena que já não leva como nesta nenhum germe de mortalidade, a única vida que pode receber verdadeiramente e sem contradição esse amado nome: VIDA!

(D. Alberto Inesta é bispo em Madri)



A TEOLOGIA LATINO-AMERICANA

(3ª parte)

A Revista AVE MARIA continua a apresentar a síntese das palestras de Segundo Galilea, proferidas na VII Semana Teológica realizada no "Studium Theologicum" de Curitiba em novembro de 1985.



INTRODUÇÃO

O tema sobre a teologia da libertação em sentido geral é demasiadamente vasto; por isso a ênfase do que continuamos a expor é também somente sobre alguns aspectos importantes.

A nossa caminhada latino-americana está marcada por uma teologia pastoral contrastante com a teologia acadêmico-científica. Paulo VI, na "Evangelii Nuntiandi", afirma que "a razão de ser da Igreja é a evangelização". Esta será a tônica latino-americana, ou seja, uma teologia pastoral cuja característica principal seja a evangelização, a missão.

Sumário da 1ª parte:

I — Visão histórica dos últimos 30 anos.

a) 1ª fase: década de 30-40 (período 1935-45).

b) 2ª fase: anos 1945-60.

c) Aspectos negativos.

d) 3ª fase: de 1960 a 1985.

1 — Medellín (1968).

2 — Entre Medellín e Puebla.

3 — Puebla.

4 — Pós Puebla.

Sumário da 2ª parte:

II — Áreas temáticas da teologia da libertação.

1 — Pontos de consenso da teologia da libertação.

2 — Várias tendências da teologia da libertação.

3 — A instrução de Roma: sobre alguns aspectos da teologia da libertação.

4 — Tematização.

Neste número:

Sumário

III — Temática fundamental da teologia da libertação.

A — CRISTO.

1 — A teologia do pobre.

a) Por que Deus e Jesus têm esta preferência?

b) O lugar do pobre no Reino de Deus.

2 — O Reino de Deus.

a) O Reino de Deus está dentro de nós.

b) O Reino de Deus deve também irromper nas sociedades e nas culturas.

c) O Reino de Deus é igualmente sacramentalizado na Igreja.

d) O Reino de Deus é a vida futura.

III — TEMÁTICA FUNDAMENTAL DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

A — **CRISTO** — A raiz da perspectiva da teologia da libertação vem da cristologia. Ela retoma e salienta alguns aspectos esquecidos nos últimos tempos, dando contribuições:

Importância e seguimento da humanidade de Jesus Cristo: nesta área a teologia da libertação vai recuperar valores tais como o lugar central da humanidade de Jesus na prática e espiritualidade de evangelização. É na humanidade de Jesus (e só aí) que se fundamentam as atitudes e opções de uma Igreja que enfrenta situações parecidas com as do Jesus histórico.

A teologia da libertação vai aceitar tudo aquilo que está na fé da Igreja sobre Jesus Cristo, apenas vai insistir na libertação social que é encontrada na prática dele. Esta prática, bem como a espiritualidade de Jesus, não desliga a libertação social da libertação interior (muitas vezes Cristo apareceu de forma clara como libertador inteiro; a teologia da libertação veio restaurar o Jesus libertador também social).

Cristo relativiza o poder

Cristo insiste que só Deus é o único absoluto. Só Deus é o único mestre; isto relativiza a sacralização das estruturas políticas, destrói o "endeusamento" do poder político (Romano e Judeu). O confronto político de Jesus ocorre no final de sua vida; para ficar no plano profético, Jesus recusa mexer nas estruturas partidárias. Ao final ele é perseguido por esvaziar a idolatria do poder.

Cristo apela aos pobres e marginalizados a fazerem parte privilegiada do Reino de Deus. (Isto tem uma importância libertadora eterna). Isto não resolveu o problema da pobreza, mas introduziu uma dignidade na consciência do pobre, reacendeu uma esperança, o que em si já é um fator de humanização, de libertação.

Crítica de Jesus às fontes da idolatria e do pecado social

Jesus critica a riqueza não partilhada como fonte do mal. Isto pode ser encontrado de forma clara nos "ais" das bem-aventuras de Lucas, que se dirigem àqueles que valorizam em primeiro lugar seu prestígio, imagem e aparência. Este discurso das bem-aventuras traz um critério novo de humanização.

Jesus faz um anúncio de libertação social

Jesus anuncia um novo tipo de relacionamento entre as pessoas; indo contra o relacionamento insensível, ele introduz um dinamismo de fraternidade que é profundamente libertador e que será a chave da evangelização. Puebla nota que o Evangelho é forte nas comunidades para mudar as estruturas; dado o profundo relacionamento entre as pessoas, ele é a boa notícia e revela a humanidade de Jesus como tríplice sacramento:

a) do verdadeiro Deus: sendo difícil conhecer Deus, pela imagem

Foto: Madalena Schwart



...“Os pobres são bem-aventurados não porque são pobres desumanizados, mas porque o Reino vai se oferecer a eles de forma privilegiada”...

que se fez dele, o único caminho para conhecê-lo é a humanidade de Jesus, na qual se percebem os atributos de Deus: misericórdia, abertura universal, ao mesmo tempo que tem preferências, humanizador e radicalmente libertador.

b) da pessoa humana: Jesus é verdadeiramente homem. As perguntas filosóficas e teológicas (o que é ser pessoa? — Quais seus valores? — O que é libertar a pessoa?) ficam respondidas na encarnação de Jesus. Seguindo a ele sabemos quais valores devem ser cultivados para crescer como pessoa; sabemos o que é liberdade humana (uma vez que Jesus é pessoa radicalmente livre).

c) da atividade humana: (por isto, da atividade cristã — evangelização). Para podermos saber o que é evangelização libertadora é preciso seguir os critérios, valores e atitudes de Jesus.

Da Cristologia surgem outros temas fundamentais da teologia da libertação

1 — A TEOLOGIA DO POBRE

Trata-se aqui não do pobre por opção, mas do pobre desumanizado com o qual está preocupada a teologia da libertação. A preocupação central é a libertação do pobre, então o que importa é a visão teológica do pobre: o que diz a fé sobre o pobre? Quem é o pobre para Deus?

Só a solidariedade sociológica (proveniente da constatação de uma situação de contraste que é injusta com relação ao pobre) não basta para um engajamento libertador; é preciso uma mística do pobre. A Fé percebe o pecado que há por trás da injustiça, percebe o envolvimento de Deus na questão e vê que entre o pobre e Deus há

uma relação misteriosa. Deus está implicado diretamente na sorte do pobre (isto é teologia do pobre). Este é um dado da revelação bíblica que é confirmado pela tradição cristã.

Toda pessoa tem um sentido religioso, sentido que é radicalizado na Bíblia quando a pessoa é um pobre.

Para os profetas há uma misteriosa relação entre o culto verdadeiro a Deus e o relacionamento com o próximo, sobretudo quando ele é pobre (“o verdadeiro culto é justiça, misericórdia, servir o pobre e a viúva, este é o culto que Deus quer”). Para os profetas a conversão a Deus não é rasgar as vestes, vestir-se de sacos, cobrir-se de cinzas, mas sim praticar a justiça; conversão a Deus é conversão ao outro em necessidade. Este ensinamento adianta o ensinamento de Jesus: ele é o mestre do sentido religioso do pobre, do lugar misterioso do pobre no plano de Deus.

A raiz última da opção preferencial pelos pobres está na opção de vida de Jesus; sem recorrer ao Cristo é impossível e insuficiente uma opção pelos pobres. Jesus se aproxima dos mais pobres sem nenhum sectarismo, com uma liberdade total em sua prática de misericórdia, mas sublinhou sua opção pelos mais fracos e sua preferência por eles (mesmo sendo criticado por todos os lados).

a) — Por que Deus e Jesus têm esta preferência?

Há uma tentação de trazer, para esta pergunta, respostas ideológicas, mas toda interpretação meramente sociológica será insuficiente.

Existe nesta preferência algo de misterioso — Deus é Deus dos pobres. Entender isto a fundo seria entender Deus e isto é impossível — o pobre não tem nenhuma qualidade especial para ser preferido (ele não é menos pecador que os outros). Se, por um lado, não entendemos Deus plenamente (fi-

camos na fé), por outro lado, em Jesus Cristo aprendemos muita coisa de Deus, o suficiente para segui-lo, tendo algumas luzes para compreender esta preferência:

Deus é pura misericórdia e parece lógico que radicalize sua misericórdia lá onde existe maior miséria (esta constatação já aparece no A.T.). Ele quer a humanização da pessoa. É o dinamismo da misericórdia que faz a preferência.

A atitude pastoral de Jesus para com os pobres está condensada nas bem-aventuras de Lc. Os pobres são bem-aventurados não porque são pobres desumanizados, mas porque o Reino vai se oferecer a eles de forma privilegiada; é como se Jesus dissesse: “Bem-aventurados vocês os pobres, porque agora que o Reino começou vocês podem reumanizar suas vidas, pois que, comigo, o Reino vai se oferecer a vocês.”

Mateus apresenta nas bem-aventuras as atitudes necessárias para entrar no Reino iniciado por Jesus: é preciso conversão tanto de ricos como de pobres. Isto faz do pobre, ao mesmo tempo, vítima e pecador. Jesus une as duas coisas; ao mesmo tempo em que ofereceu libertações humanas aos pobres, exigiu deles a conversão e a fé (“não peques mais”), com isto ele apelou para uma libertação além da humana e histórica. Quando os pobres ficaram entusiasmados pelas libertações humanas oferecidas por Jesus e quiseram fazer dele rei, ele os repreendeu e insistiu na conversão e fé. Daqui podemos concluir que: tratar o pobre só como pecador é insulto e é alienante; tratar o pobre só como vítima não evangeliza os pobres. Jesus fez a síntese dos dois aspectos e é isto que os pobres esperam que se faça: solidariedade

com os problemas sociais e exigência de vivência cristã.

A preocupação da teologia da libertação está em como evangelizar libertadoramente o pobre num mundo de miséria, tendo presente que libertação moral e material são elementos da evangelização libertadora.

b) — O lugar do pobre no Reino de Deus é sintetizado em três grandes afirmações:

1ª A vinda do Reino de Deus significa uma oferta especial aos pobres, quando eles são evangelizados o Reino está presente.

2ª Um sinal de credibilidade da Igreja é quando ela está evan-

gelizando os pobres (cf. leitura na Sinagoga de Nazaré). Em Lc 7 e Mt 12, na conversa com os discípulos de João Batista está em questão a credibilidade de Jesus; a mesma pergunta feita a ele (“é você o prometido, ou devemos esperar outro?”) deve ser feita à Igreja hoje. Jesus responde que os pobres estão sendo humanizados e evangelizados. É verdade que muitos, na época, esperavam sinais muito mais espetaculares, por isto não seguiam a Jesus, mas Deus mostra, no Cristo, que a vinda do Reino se dá na solidariedade com a miséria humana.

3ª O pobre é, para Jesus, um lugar especial de encontro com Deus e fonte de espiritualidade e vivência cristã (cf. Parábola do Juízo Final: “aquilo que fizestes ou não ao menor dos meus irmãos foi a mim que o fizestes ou não”). Esta espiritualidade se faz explícita no ensinamento de Jesus. Por

isto, os temas centrais da teologia da libertação devem ser capazes de criar uma mística.

Esta realidade de espiritualidade que é o pobre não se percebe automaticamente. O pobre enquanto tal é fonte de espiritualidade, porque a única fonte de espiritualidade é a Trindade. O que faz do encontro com o pobre uma espiritualidade é o fato de que o pobre é sacramento de Jesus Cristo. O pobre é uma mediação privilegiada do encontro com Cristo. Nele temos uma experiência de Deus.

Toda realidade é ambígua, por isto não pode ser fonte de espiritualidade (só Jesus não possui esta ambigüidade), isto porque em toda realidade há presença de Deus e de pecado; assim, é e não é verdade dizer que no pobre está Deus. O que podemos dizer é que o pobre ajuda-nos a compreender melhor o Evangelho (Puebla diz, com este sentido, que os pobres também evangelizam a Igreja), a misericórdia de Deus, o Cristo sofredor, as opções de Jesus.

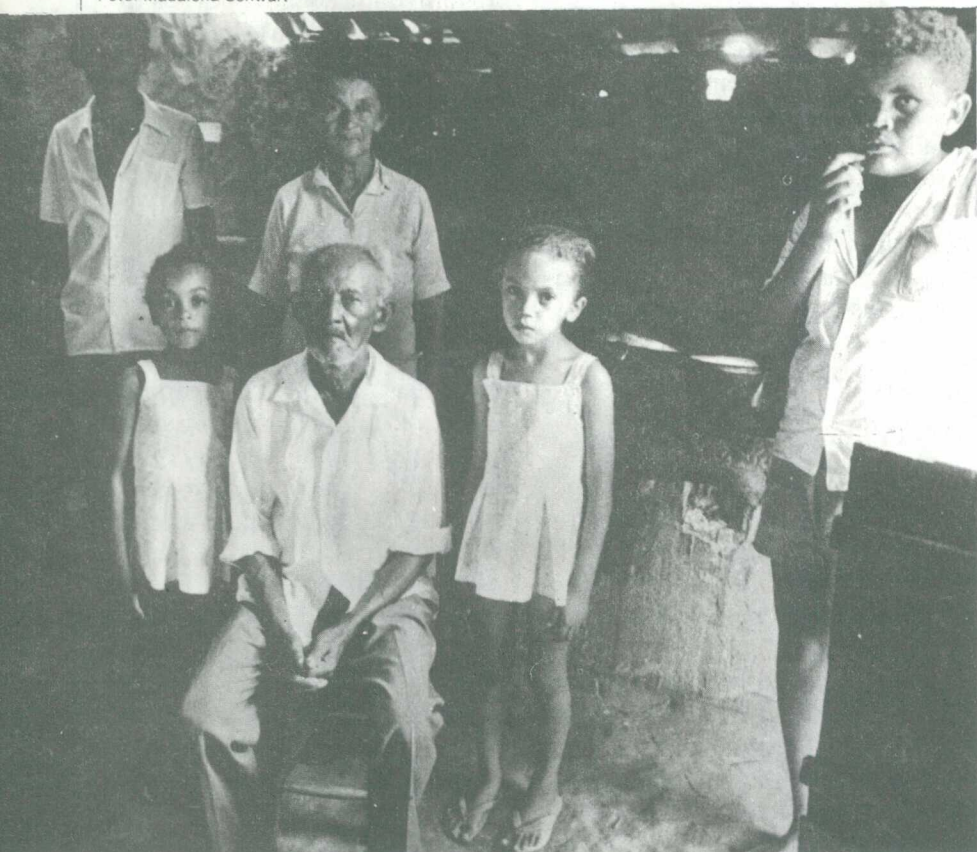
2 — O REINO DE DEUS (ANTECIPAÇÃO)

É uma das temáticas mais ricas da tradição cristã (católica e protestante).

As afirmações fundamentais da teologia da libertação sobre este tema são as seguintes:

- O Reino de Deus deve se antecipar: a tarefa cristã é a antecipação do Reino.
- O Reino de Deus deve se antecipar na vida da sociedade, na condição humana; cada vez que a sociedade se humaniza, o Reino de Deus se antecipa.

Para poder compreender o que é Reino de Deus é preciso uma reflexão profunda, isto porque Jesus



...“O pobre ajuda-nos a compreender melhor o Evangelho, a misericórdia de Deus, o Cristo sofredor, as opções de Jesus.”

...“E também evangelizam a Igreja (Puebla)”...

não deu nenhuma definição do que seja Reino de Deus, embora este seja o conteúdo fundamental de sua pregação (e, conseqüentemente, da Igreja). Ele falou do Reino em parábolas, nós precisamos fazer uma síntese.

Explicar o que é Reino de Deus é saber muita teologia, é ter muito conhecimento do Evangelho e muita pedagogia (sobretudo quando a explicação é feita em meios simples).

Algo que poderia nos ajudar a compreender um pouco o que é a antecipação do Reino é pensarmos no que aconteceria na terra se a graça de Jesus Cristo pudesse agir sem obstáculos.

O Reino de Deus é conteúdo da pregação de Jesus e do profetismo do A.T. Os profetas anunciavam um Reino por vir (futuro), já simbolizado pelo povo de Israel. Aos poucos a idéia de Reino de Deus anunciada pelos profetas, como Reino moral e espiritual, foi se deturpando até chegar à idéia de um Reino temporal de Israel. João Batista ainda anuncia um Reino de Deus por vir (neste sentido ele é o último profeta do A.T.), mas que está próximo e, por isto, exige conversão. Com Jesus o conteúdo da pregação muda: *o Reino já chegou!* (Presente). É isto que faz a diferença fundamental entre os dois testamentos e marca a pregação cristã futura; falamos do Reino que já chegou. Com isto nossa esperança difere da do A.T. que foi decaindo até o pequeno resto simbolizado em Maria. Enfim, nossa pregação leva a um Reino como oferta já presente ao alcance de todos.

No N.T. e na Tradição cristã a concentração do Reino de Deus é a própria pessoa de Jesus Cristo (Reino e Jesus são inseparáveis): a pessoa, a mensagem e a atividade

de de Jesus são o Reino de Deus. No Cristo se concentram todos os valores e riquezas do Reino; ele é a porta do Reino e é por isto que pede uma conversão de todos para ele.

Quando lemos nos Evangelhos, em Mateus sobretudo, sobre o Reino de Deus, ficamos desconcertados à primeira vista porque ele aparece de formas contraditórias, paradoxais, daí a dificuldade de se fazer uma síntese. Em algumas parábolas, Jesus absolutiza o Reino, relativizando todo o resto (a pérola...); em outras parábolas o Reino de Deus é inseparável da condição humana (fermento na massa...); outras vezes Jesus insiste na presença do Reino aqui; em outras ocasiões fala do Reino futuro; em alguns momentos o Reino é apresentado como Graça que se recebe de Deus; às vezes o Reino aparece como construção, falando da nossa responsabilidade. Tudo isto nos leva a concluir que a realidade do Reino é bastante complexa; são várias coisas sintetizadas e inseparáveis umas das outras.

Baseados no N.T. sobretudo nos Evangelhos, e na tradição cristã, podemos dizer que o Reino de Deus tem quatro dimensões que são simultâneas, diferentes e inseparáveis.

a) — O Reino de Deus está dentro de nós.

Isto está explícito nos Evangelhos. O Reino é incompreensível sem esta dimensão. Ela tem sido uma constante na consciência pastoral da Igreja como apelo à conversão; é a dimensão mais clássica e mais lembrada na pastoral. Ela tem um grande respaldo nos Evangelhos, que estão repletos de citações a este respeito.

Partindo de tal dimensão, o cristianismo será sempre um caminho de libertação interior, a tal ponto que as ações exteriores fi-

cam deformadas sem a conversão (libertação) interior.

Salientando este aspecto é possível fazer uma cristologia do Cristo como libertador interior (Ele é, ao mesmo tempo, libertador social e eterno, além de interior; por isto é necessário fazer uma síntese).

Esta dimensão coloca em destaque a fé, a conversão e a humanização da Pessoa.

b) — O Reino de Deus deve também irromper nas sociedades e nas culturas, isto é, na condição humana coletiva.

Esta dimensão do Reino de Deus foi menos sublinhada até pouco tempo. Ela foi colocada muito em segundo lugar. O coletivo era visto mais como uma expressão da caridade pessoal que expressão da vinda do Reino. Na última década, porém, preocupou-se mais com esta dimensão.

O Reino é uma relação nova entre as pessoas. É criar “novos céus e nova terra”. Já o profetismo bíblico proclama esta idéia (cf. Isaías: o leão e o carneiro, o menino e as víboras...)

A teologia da libertação quer ser mais especialista nesta dimensão, sem negar as outras três, sublinhando a presença do Reino na sociedade e proclamando que lá, onde faltam os valores de humanização, a presença do Reino é urgente.

O cristianismo, além de ser caminho de libertação pessoal, é caminho de libertação social. Assim, a libertação pessoal, se for autêntica, deve dar frutos de libertação social e vice-versa. Pode sublinhar-se mais um aspecto que o outro, mas não ignorar.

Esta segunda dimensão trata de temas como justiça, fraternidade e comunhão.

As duas dimensões são limitadas, precárias, pois são apenas antecipação do Reino e, como tal, estão cheias de sombras.

c) — O Reino de Deus é igualmente sacramentalizado na Igreja.

Segundo a teologia contemporânea a Igreja é e não é o Reino de Deus. Isto porque a Igreja não monopoliza o Reino, não traz todos os valores do Reino; fora da Igreja também se encontram valores do Reino.

Conforme a "Lumen Gentium", a Igreja é o sacramento do Reino; é nela que ele é experienciado; ela é o lugar onde o Reino se oferece com toda sua intensidade; onde seus valores encontram toda sua coerência. Ser sacramento do Reino significa que a Igreja é a Pátria do Reino e pátria é uma coisa: membros da pátria são outra. É por isto que é possível encontrar-se o Reino em toda parte — mas o lugar previsto por Cristo para o Reino se realizar é a Igreja (encontramos, por exemplo, brasileiros em toda parte, não só no Brasil, mas é no Brasil que encontramos brasileiros em sua melhor forma, o mesmo se dá com o Reino e a Igreja).

Esta identificação sacramental entre Igreja e Reino é tão perceptível que se pode aplicar às parábolas de Jesus sobre o Reino à Igreja da mesma forma, sem sofrer dano.

Na caminhada de libertação pessoal e social, a Igreja ocupa uma dimensão essencial. Mesmo que haja libertações fora da Igreja, a libertação encontra seu sentido último na Igreja. Nela a humanização alcança seu auge. É por isto que Jesus manda seus discípulos pregarem ao mundo inteiro (para que surgindo a Igreja surja a hu-

manização). Construir uma Igreja autêntica faz progredir os valores do Reino mesmo fora dela. Neste sentido a Igreja é decisiva para que a libertação seja plenamente humana.

Convém lembrar sempre que as três dimensões estão unidas.

d) — O Reino de Deus é a vida futura

Aqui o Reino é definitivo, escatológico.

Não se entende o Evangelho sem esta dimensão que aparece sempre na pregação de Jesus.

Não há evangelização sem a colocação do tema da vida futura; igualmente não se pode separar Reino futuro de Reino da história: o primeiro está antecipado no segundo. O Reino futuro já está agindo nas pessoas, nas sociedades e na Igreja, de maneira especial na Eucaristia que é o coração da Igreja e que está a meio caminho entre a vida futura e a história; ela é a celebração da vida futura aqui na história, no meio do povo.

É neste contexto que se coloca o fundamental da teologia da libertação: o Reino de Deus deve se antecipar nas condições sociais, culturais, econômicas, etc., supondo também a conversão pessoal, social e eclesial.

O pior paradoxo é que a evangelização do terceiro mundo se fez numa situação de muitas injustiças. Então pensar que primeiro devemos fazer Justiça e depois falar de Deus é ignorar os fatos históricos (também havia uma sociedade injusta no tempo de Jesus e, no entanto, o Evangelho irrompeu nesta sociedade. Ele é uma semente que aparece independente das circunstâncias, mas cria condições de mudanças). É por isto que não se pode negar evangelização alegando falta de justiça social, porque se, além de explorados naturalmente, a Igreja vai negar-lhes também o direito da fé, da evangelização, então haverá uma dupla exploração. Há uma relação não

de continuidade entre justiça e Reino (como acontece igualmente com razão e fé), os dois crescem juntos e ao mesmo tempo independentes. Pode haver fé numa situação de injustiça embora a desumanização dificulte o crescimento cristão.

As três primeiras dimensões são históricas, precárias, em construção; a quarta dimensão é a síntese total da vida futura. Assim como Jesus colocou as quatro dimensões em equilíbrio na sua pregação, a evangelização deve fazer o mesmo.

(Segundo Galilea, 57 anos, é sacerdote diocesano em Santiago do Chile; professor de teologia e integrante docente do Instituto de Pastoral do Conselho Episcopal Latino-Americano — CELAM).

**Senhor,
o nosso coração
está inquieto...**

(S. Agostinho)

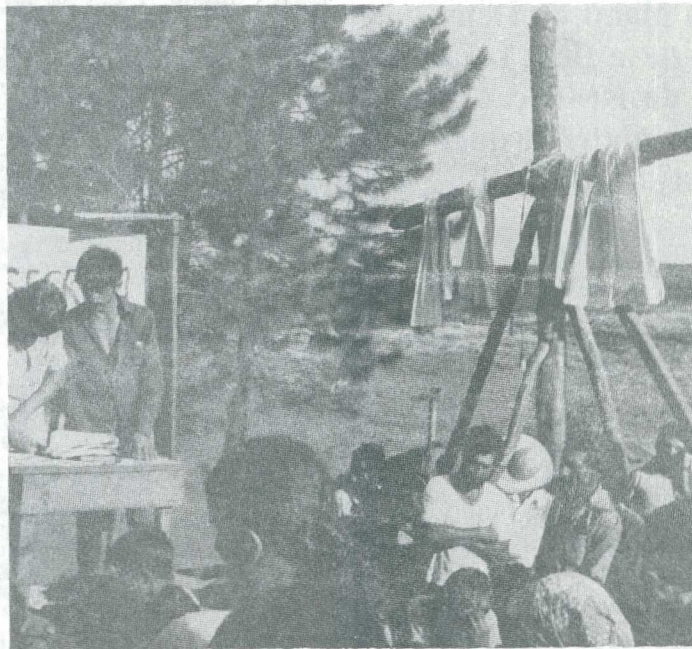
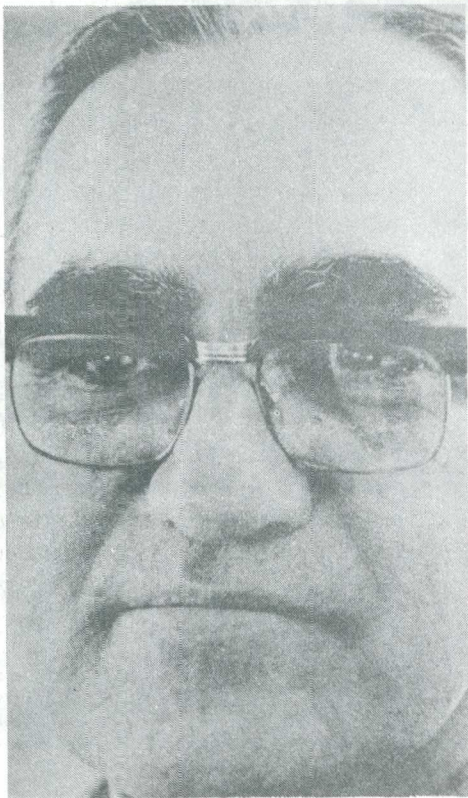
**Você não está
inquieto? inquieta?
Jovem, qual o seu ideal?**

**VIDA RELIGIOSA
AGOSTINIANA:**

- Vida de oração
- Comunidade Fraterna
- Serviço ao povo de Deus: evangelização, educação, promoção humana, missão, CEBs.

**INFORMAÇÕES EM NOSSO
SECRETARIADO VOCACIONAL**
Irmãs Agostinianas Missionárias
Padres Agostinianos
R. Eng. Figueiredo, 31 - Vila Mariana
04012 - São Paulo - SP
Fone: (011) 571-8959

ANO DOS MÁRTIRES DA CAMINHADA SERÁ CELEBRADO EM 1986



A prelazia de São Félix do Araguaia lançou a idéia de celebrar neste ano de 1986, o Ano dos Mártires da Caminhada. A idéia nasceu por ocasião do décimo aniversário de martírio do Pe. João Bosco Penido Burnier. A lembrança dos mártires é um ponto de apoio e força na caminhada que continua. "Um povo ou uma Igreja que esquecem os seus mártires não merecem sobreviver". Com esta frase esclarece-se o porquê da celebração deste ano para os Mártires da Caminhada: lembrar comprometidamente todos aqueles que deram a sua vida ao longo dos anos de repressão, sob as ditaduras, no Brasil e também em toda a América Latina, recolher a lição de seu sangue, assumir a causa pela qual deram a vida.

Nem só padres e freiras estão sendo martirizados. O conflito da terra no Brasil tem levado centenas de simples camponeses a lavarem o chão com o próprio sangue,

na esperança de que deste chão germine uma vida nova, de liberdade e paz para seus filhos, parentes e amigos de caminhada. Constatase que ainda não acabaram as ditaduras. A violência e a morte ainda são cotidianas nos campos brasileiros. O latifúndio continua armado e impune. A libertação continua difícil. Neste ano deverão ser lembradas todas aquelas pessoas que caíram no campo da batalha pela justiça e liberdade de nosso povo: mártires índios, lavradores, operários, agentes de pastoral (leigos, religiosos, padres, bispos) testemunhas evangélicas de doação infinita. As dioceses ou comunidades ou organizações interessadas podem marcar datas especiais para celebrar seus mártires locais, mais representativos para a caminhada do povo. Na Prelazia de São Félix do Araguaia foram escolhidas três datas para celebrações maiores: dia 24 de março, aniversário do martírio de dom Oscar Romero, de El Salvador,

como símbolo de todos os mártires latino-americanos. Dias 3, 4 e 5 de outubro, num tríduo de orações, homenagens e compromissos de todas as comunidades. Nos dias 11 e 12 de outubro, em Ribeirão Preto, será feita uma grande Romaria para celebrar o 10º aniversário do martírio do Pe. João Bosco. A Celebração do Ano dos Mártires da Caminhada foi assumida também pelo CIMI (Conselho Indigenista Missionário), CPT (Comissão Pastoral da Terra), CPO (Comissão Pastoral Operária), CNC (Comissão Nacional do Clero) e pelo Secretariado Coordenador do VI Encontro Intereclesial das CEBs.

Este Ano dos Mártires da Caminhada deve ser marcado com a recordação e reflexão sobre a vida de nossos mártires. É importante que as comunidades se perguntem: Por que tomaram nossos mártires? Que lição nos deram? Como podemos ser fiéis a este sangue derramado? (CIC)

O que falta à Paixão de Cristo

Isidoro de Nadai

No plano de Deus, nada deve ficar fora da esfera da Redenção, quer seja material quer seja espiritual.

Há um princípio de teologia, formulado pelos primeiros Padres da Igreja, que diz: "Aquilo que não foi assumido por Cristo, não foi redimido."

É um princípio indiscutível na Tradição católica.

E, no entanto, soa estranho, se não for bem entendido.

Estranho porque poderia dar a entender que Cristo

não assumiu toda a realidade humana, deixando à margem de sua encarnação algumas de suas dimensões, quando é de fé que Ele assumiu tudo, inclusive o pecado. Numa expressão fortíssima, São Paulo diz:

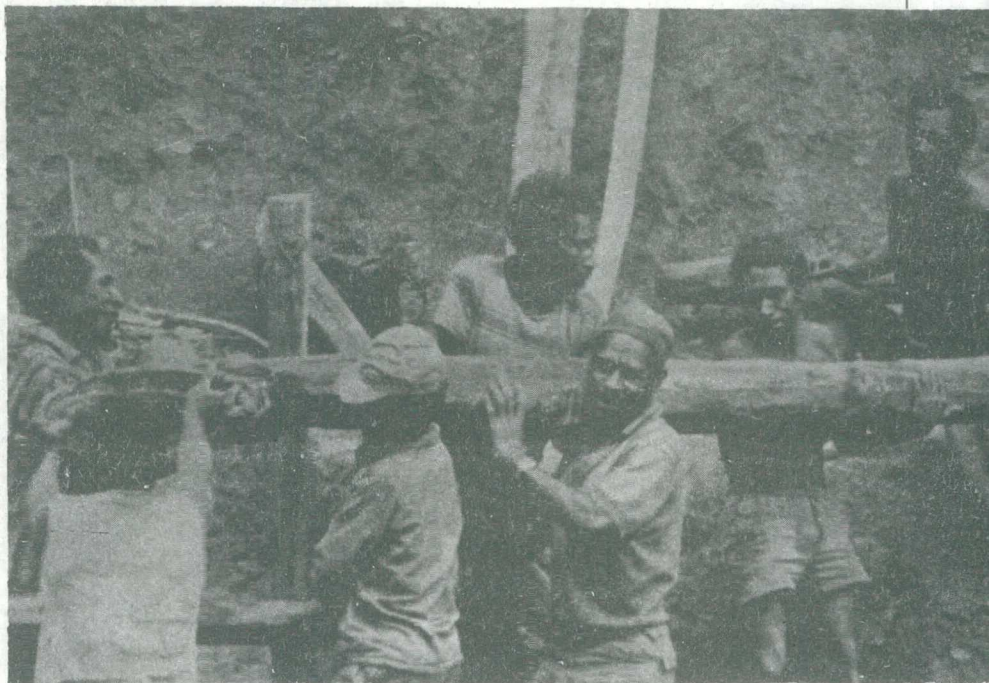
"Aquele que não conhecera o pecado, Deus o fez pecado por causa de nós" (2Cor 5.21).

O que significa, então, o famoso princípio? Não confunde, ao invés de esclarecer?

Penso que só o podemos entender corretamente através de outra expressão ousada de São Paulo, quando afirma: "Preciso completar em minha carne o que falta à Paixão de Cristo".

Mas, esta expressão parece mais incompreensível ainda do que o princípio, que por meio dela pretendemos esclarecer...

De fato, pode faltar alguma coisa à Paixão de Cristo? Falta sim. Pode até faltar tudo para nós e para o mundo, se não a atualizamos em nós e no mundo.



Potencialmente, Cristo assumiu tudo, inclusive o que há de pior na condição humana. E é por isso que Ele se tornou o último dos homens, "o rebotalho da plebe", de acordo com a profecia e de acordo com os fatos. Mas esse potencial infinito de redenção e de libertação está posto nas mãos ambíguas da liberdade humana. Esta pode assumi-lo e atuarizá-lo em si e na sociedade, como pode recusá-lo e deixá-lo hibernando, naquilo que depende da Igreja e de cada um.

Desde tal perspectiva, percebem-se claramente as duas maneiras opostas de encarar e de viver a religião.

Assim é que muitos pensam numa Igreja que restringe sua atuação exclusivamente ao campo "espiritual", que eles identificam erroneamente com o religioso. Imaginam e exigem uma Igreja asséptica, que não fala e que, principalmente, não atua no campo das realidades terrestres: uma Igreja

que não se preocupa com a liberdade humana, com a dignidade do salário do trabalhador humilde, com o respeito ao ser humano, com a distribuição dos bens que Deus deu a todos e que a ambição e as más estruturas concentraram em poucas mãos; uma Igreja que não se atreve a condenar o arbítrio, a corrupção, a tortura; uma Igreja que apenas reza. Outros, ao contrário, pensam e querem uma Igreja que reza, sim, e que reza muito, mas que não atua apenas no terreno das celebrações e dos símbolos, deixando fora do mistério da Salvação as realidades do trabalho, da economia, da política, do governo, das transformações sociais.

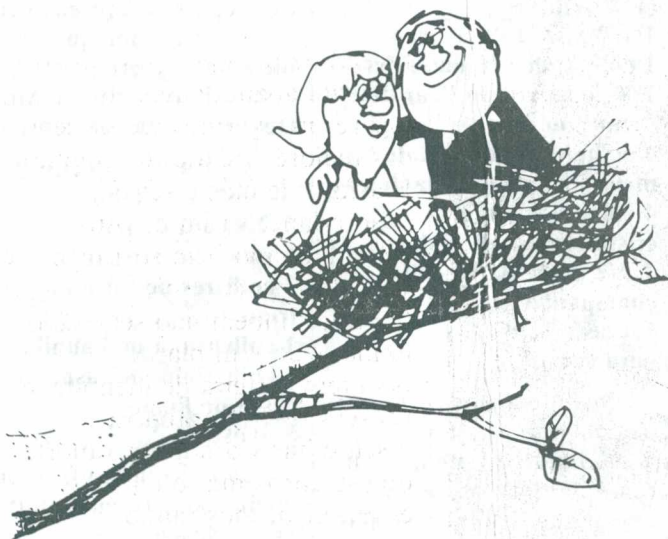
Com a Igreja de sempre e particularmente com a Igreja do Vaticano II, acreditam que é preciso "restaurar tudo em Cristo", pois, no plano de Deus, nada deve ficar fora da esfera da Redenção.



Meu lar,
minha alegria

O QUEIJO DO CÉU...

Maria do Carmo Fontenelle



... É uma antiga estória de origem portuguesa, segundo a qual existe um enorme queijo no céu, para ser cortado pelo casal que até morrer tenha guardado fidelidade recíproca e nunca, nem mesmo por um minuto, nem mesmo em pensamento tenha se arrependido da escolha feita. A estória termina afirmando que o queijo continua inteirinho...

Não é próprio dos seres humanos imperfeitos viver em constante e eterno mar-de-rosas, nem seria agradável uma felicidade feita de monotonia, sem os claros-escuros das pequenas rugas. A paz é ainda mais maravilhosa quando precedida pela guerra!

Precisamos ter boa vontade para acertar o passo com os nossos maridos, mesmo que grossas nuvens escureçam de vez em quando o céu doméstico. Reclamações

e resmungos, todas nós estamos sujeitas a ouvir, em toda parte do mundo e desde que existe o homem! Você já pensou nas reclamações e resmungos e nos lamentos de desespero do nosso Pai Adão, ao ser obrigado a abandonar a "doce-vida" do Paraíso, por culpa da Eva?

E... vamos ser sinceras, de vez em quando eles têm razão. Mesmo quando são injustos, saibamos ser as primeiras a sorrir carinhosa e ir-resistivelmente, e nunca responder com outras queixas e reclamações.

Precisamos estar vigilantes, para conservar a harmonia durante os 10 ou 20 mil dias que dura a nossa vida de casadas.

Esta estória do queijo nos leva a duas conclusões: Primeiro que é muito difícil viver em harmonia absoluta, sem nunca discordar do marido, e segundo, que o queijo é

um alimento extraordinário, tão extraordinário que foi escolhido para o prêmio máximo...

O queijo, além de ser uma fonte de nutrientes concentrados, é ainda um dos alimentos mais facilmente digeridos, porque no seu processo acontecem transformações químicas semelhantes às da digestão humana.

Existe uma variedade imensa: 500 tipos de queijo são fabricados no mundo, e cada um tem o seu sabor peculiar, desde os de gosto suave aos mais fortes, desde a ricota sem sal ao limburgo. Este último tem o cheiro tão forte que não pode ser exposto ao ar. (Os apreciadores alegam que o queijo é para ser comido e não para ser... cheirado.)

O mesmo limburgo, tão malcheiroso e que tem dado origem a inúmeras brincadeiras, foi para as manchetes dos jornais americanos, quando o microbiologista Nicholas Greez descobriu ser ele portador de uma super-penicilina, que destrói micróbios resistentes a todos os outros antibióticos, inclusive o do terrível botulismo!

Não existirá má cozinheira quando houver queijos variados e conhecimento de como utilizá-los.

Experimente costeletas de porco polvilhadas de queijo parmesão ralado, e levado ao forno até derreter o queijo! Quando os legumes constituírem problema em sua casa, experimente cobri-los com molho dourado de queijo prato e observe a mudança de opinião.

Aqui, a seguir está um cardápio no qual vamos usar de maneira agradável este extraordinário alimento.

Meu lar,
minha alegria

Receitas especiais

que
contêm
queijo

Creme de queijo com cebolinha verde

Amoleça um pouco de ricota, batendo no liquidificador, com um pouquinho de leite, sal, pimenta, cebola esmagada e bastante cebolinha verde. Use para passar no pão.

"Milk Shake" de frutas

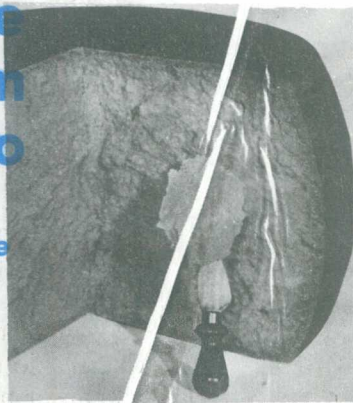
- 2 xícaras de leite gelado
- 3 ameixas pretas sem caroços
- 4 ou 5 morangos
- 1 xícara de suco de laranja.

Deixe as ameixas de molho em água quente para amaciar. Retire os caroços das ameixas. Bata todos os ingredientes no liquidificador e adoce ao seu paladar. Use duas ou três frutas maduras que tiver à mão.

Salada de tomate (com o toque de queijo)

- 1/2 xícara de tomate picado em quadradinhos
- 3 folhas de alface
- 2 colheres de ricota.

Pique os tomates, pique as folhas de alface lavadas e enxutas, misture com molho francês. Amasse a ricota com um garfo e salpique por cima.



Quadrinhos de queijo

Esta é uma idéia gostosa para aproveitar sobras de pão: Corte o pão em cubos de cerca de 1 cm de lado. Bata 1 ovo com uma colher de óleo vegetal. Megulhe os cubos nessa mistura e passe-os em queijo parmesão ralado. Arrume em assadeira e ponha no forno até dourar. É um excelente acompanhamento para sopas e saladas.

Omeleta de mussarela

- 1/2 xícara de mussarela em pedacinhos
- 4 ovos
- 1 colher de óleo
- Sal e pimenta vermelha ao paladar.

Corte a mussarela em pedacinhos e coloque numa frigideira sobre óleo quente. Deixe fritar um pouco. Junte os ovos batidos com sal e pimenta e misture um pouco. Deixe cozinhar em fogo baixo e vire no prato de servir. Sirva quentinho.

Cassata alla siciliana (não vai ao fogo)

- 1 1/2 xícara de ricota (1/2 quilo)
- 1 1/2 xícara de açúcar
- 1 colherinha de baunilha
- 1/4 de xícara de licor de cacau (ou outro)
- 4 colheres de chocolate meio amargo (1/2 tablete)
- 4 colheres de frutas cristalizadas em pedaços
- 1 1/2 dúzia de biscoitos champanha
- Frutas cristalizadas para enfeite.

Misture a ricota amassada com açúcar, baunilha e o licor. Bata na batedeira durante 10 minutos, tempo suficiente para conseguir massa bem leve e arejada. Misture o chocolate e as frutas, em pedacinhos. Unte uma forma de abrir, forre de papel impermeável e torne a untar. Cubra fundos e lados com biscoitos, arrumados de modo a ficarem todos da mesma altura, 1 cm acima da beirada da fôrma. (Acerte cortando a parte de baixo). Coloque a metade do creme sobre os biscoitos e acerte bem. Espalhe nova camada de biscoitos, depois o restante do creme e cubra com os biscoitos arrumados do centro para os lados como estrela. Nos intervalos coloque fruta cristalizada colorida. Polvilhe açúcar de confeiteiro e leve a gelar, pelo menos 4 horas. Para servir, retire a parte lateral da forma e o papel e coloque sobre um prato de servir. Dá 10 porções.

Bolo de queijo

Esse é um bolo muito popular nos Estados Unidos e é excelente. A receita original é feita com queijo-creme, mas experimentei com resultado o queijo de Minas fresco e pouco salgado.

- 1 1/2 xícara de queijo de Minas fresquinho
- 1/2 xícara de leite
- 1 xícara de açúcar
- 2 colheres de farinha de trigo
- 1 colherinha de baunilha
- 1 colherinha de raspa de casca de limão
- 3 ovos.

Bata no liquidificador o queijo com o leite, junte 1 xícara de açúcar e 2 colheres de farinha de trigo. Bata as 3 gemas até ficarem bem claras e consistentes. Vire sobre elas a mistura do liquidificador e misture cuidadosamente, acrescentando a baunilha e a casca de limão.

Em separado bata as 3 claras, até o ponto de merengue, bem durinha. Misture com a massa de queijo, usando movimentos leves de baixo para cima. Ponha em forma untada, do tipo desmontável.

Leve ao forno brando (165°, se tiver termostato) por uma hora ou até que fique bem firme e ligeiramente dourado. Apague o forno e deixe mais uma hora dentro do forno apagado e fechado.

Sirva gelado com geléia de frutas, dissolvida com um pouco de água para formar um xarope grosso.

Significação e contexto

Mauro Martins Amatzuzi



Para podermos realmente ajudar uma pessoa é preciso levar em conta todo o contexto real e não somente o que a pessoa tenta nos revelar.

Quando uma pessoa está conversando com você sobre algum problema dela, cada coisa que fala está inserida num contexto, e a significação total daquilo que fala depende também do contexto. Pode acontecer que a própria pessoa não veja com clareza esta significação total. E entretanto é esta significação que ela está tentando exteriorizar. O fluxo da comunicação no contexto imediato do aqui e agora tem

uma significação clara. Mas no contexto mais amplo de uma relação de ajuda e da vida de uma pessoa, tem uma outra significação. Muitas vezes o que uma pessoa está lhe dizendo é um exemplo apenas de algo mais profundo o qual ela mesma não está conseguindo explicitar. Compreender, aqui, é captar a intenção da comunicação mais profunda e pesquisar junto, manter a busca em seu rumo original, sem desviar para o episódio do aqui-agora.

Imaginemos uma pessoa que se queixa de que nada está dando certo para ela. De todos os amores eróticos que possa ter tido, nenhum vingara. Sente-se profundamente insatisfeita. Acredita que ama sempre a pessoa errada. Suas reflexões se detêm sempre em suas fraquezas de personalidade e nas circunstâncias objetivas de parceiros impossíveis. A insistência nesse tipo de assunto, em muitas entrevistas sucessivas, pode estar mostrando que sua preocupação básica não está sendo ventilada, isto é, que aquilo que ela se propõe a analisar não está vindo à luz. Ou ainda, que a significação essencial contida nesses episódios contados, não está sendo explorada. E se os episódios voltam, é porque a pessoa continua se sentindo não acolhida em sua intensão profunda: a de descobrir o que está acontecendo afinal. Na realidade o que a faz se sentir infeliz e sufocada podem não ser seus insucessos eróticos, mas, por exemplo, o fato de que nunca amou de verdade em sua vida. Seus amores permanecem em níveis tão infantis que sua natureza, agora adulta, reclama o vazio que daí resulta. E ela pode estar centrada no problema de arranjar um parceiro certo, o que não é seu verdadeiro problema. Pode ser preciso muito tempo de conversa para identificar qual é realmente a insatisfação que sente. Mas é isso que em última análise a pessoa busca. Qual é o caminho que você, como ajudante ou facilitador, deve seguir para que a pessoa chegue lá onde se encontra seu verdadeiro problema? Não

importa muito o caminho. Você pode fazer perguntas boas, pode manifestar o que você está entendendo, pode tentar explicitar algo. O que importa mais, creio, é ter ressonância para as intenções mais profundas da pessoa que o procura. E para conseguir essa ressonância é preciso levar em conta o contexto total da relação. Não acredito que para isso você tenha que dizer coisas que estão fora da intenção da comunicação. Limitar-se ao que o outro quer efetivamente transmitir, não é ser superficial. Acho que a gente pode ser totalmente compreensivo em

relação à pessoa, e ao mesmo tempo profundo. Limitar suas respostas à intenção da comunicação não é limitar o nível de profundidade. A gente tem que ser como facilitador, simplesmente o mais profundo que conseguir. O problema é que nem todos conseguimos uma compreensão profunda. Então existe a tentação de apelarmos para uma espécie de "análise de caso". Mas tal análise rompe a relação de pessoa a pessoa, e faz do outro um objeto. Talvez isso possa ajudar. Mas não creio que seja a melhor forma de ajuda. O que quero dizer, Mana, é que

a compreensão pode ir muito longe, para além do episódio do aqui-agora, a partir do momento que você leva em conta todo o contexto da relação. Que você não precisa sair de uma linha compreensiva para ajudar profundamente. E se você sair dessa linha, você retira do outro um poder que deve permanecer nas mãos dele. Você passa a ser manipulador. Em resumo. Existem níveis de compreensão. E os problemas das pessoas se vinculam a níveis diferentes. Às vezes, uma compreensão apenas parcial, embora correta, não é suficiente para ajudar a pessoa.

3 MINUTOS DE HUMOR

CEBOLINHA - (MAURÍCIO)



O PATO - (CIÇA)





A palavra de Deus na liturgia eucarística

6º DOMINGO DA PÁSCOA — 4/5/86

DEUS NOS RECONCILIOU PELO CRISTO E NOS CONFIOU O MINISTÉRIO DA RECONCILIAÇÃO



1ª LEITURA: *At 15, 1-2.22-29.* Aqui temos a razão e a conclusão do Primeiro Concílio da Igreja — reunião de bispos para resolver um problema de fé. Surge um problema com a conversão dos pagãos; deverão ou não submeter-se aos rituais judaicos? O Concílio de Jerusalém, decide liberá-los de tais rituais; é a fé aculturando-se às

circunstâncias e aos homens.

2ª LEITURA: *Ap 21, 10-14.22-23.* João numa visão é transportado a um grande monte onde avista a nova Jerusalém — Igreja — em todo seu esplendor, a cidade é cercada de alta muralha apenas como ornamento, pois o inimigo foi aniquilado. O número 12 exprime a plenitude moral, continuidade da antiga e nova aliança, tribos-apóstolos, cada porta aberta para um ponto cardinal exprime a universalidade da Igreja edificada sobre os apóstolos e a sua unidade e santidade. Não possui templo, pois a presença imediata de Deus e do Cordeiro dispensam, como também o sol e a lua, Deus é o sol que ilumina a vida do cristão.

EVANGELHO: *Jo 14,23-29.* O contexto desta leitura descreve a situação do cristão no mundo. Inclui a idéia da inabituação de Jesus, mas sua presença na pessoa de seus apóstolos. Despede-se dos seus, firmando-os na paz e na certeza da assistência com o Seu Espírito.

COMENTÁRIO: Citarei um trecho da Epístola a Diogneto, da Igreja primitiva onde exprime o papel e função do cristão no mundo — “Os cristãos não se diferenciam dos outros homens nem pelo país, nem pela língua, nem pelas instituições. De fato, não moram em cidades próprias, nem empregam linguagem estranha nem levam uma vida diferente. Não foi por imaginação ou complicadas elaborações que vieram ao conhecimento desta doutrina, nem se apoiam em dogmas humanos, como tantos outros.

Habitam as nações, mas como inquilinos; têm tudo em comum com os outros como cidadãos e tudo suportam como peregrinos. Todo país estrangeiro lhes é pátria e toda pátria, terra estrangeira. Casam-se como todo mundo e procriam, mas não rejeitam os fetos. Têm em comum a mesa, não o leito... O mundo odeia os cristãos sem motivo algum, só porque rejeitam seus atrativos”.

Luiz C. Botteon, cmf

ASCENSÃO — 11/5/86

HOMENS DA GALILÉIA, POR QUE FICAIIS AÍ A OLHAR PARA O CEÚ?



1ª LEITURA: *At 1, 1-11.* Início do segundo livro de Lucas, narrando ao amigo Teófilo a existência de seu primeiro livro onde narra a vida e os ensinamentos de Jesus. Agora narrará as ações e pregação dos apóstolos como também a vida da Igreja primitiva.

2ª LEITURA: *Ef 1, 17-23.* O autor da Carta sabe que os cristãos

estão vivendo num tempo novo, o tempo da Igreja e do Espírito. Ele suplica que Deus conceda aos cristãos seu Espírito de revelação e sabedoria, para que conheçam profundamente o que Deus significa para o homem, que o recebeu no batismo e agora deve iluminar e conscientizá-lo da missão.

EVANGELHO: *Lc 24, 46-53.* Encerramento do Evangelho de Lc, apresentando o tema de seu próximo livro, At. Aqui coloca a Ascensão no Domingo da Páscoa, e nos At, 40 dias depois da ressurreição, isto apenas porque nos At aprofundou mais o tema. Devemos ressaltar os seguintes pontos — 1. 1º querigma cristão (paixão/morte/ressurreição — envio). 2. Convite à penitência. 3. Resumo da convivência de Cristo nos 40 dias com os apóstolos. 4. Universalismo da fé — evangelização. 5. Bênção de Jesus sobre os apóstolos que continua até nós. 6. Alegria — voltam à Jerusalém com a certeza da vitória. 7. Ação de graças pela obra da salvação.

COMENTÁRIO: A liturgia deste domingo coloca nos três pontos para reflexão:

1. A Ascensão de Jesus, depois de cumprida sua missão entre os homens, retorna ao Pai, na certeza do cumprimento da vontade d'Ele, com a alegria da perpetuação de sua mensagem através da Igreja.

2. Comemora-se hoje o dia dos Meios de Comunicação Social, instrumentos eficazes para o anúncio da Palavra. A evangelização, anúncio do Reino é comunicação: portanto, a comunicação social deve ser levada em conta em todos os aspectos da transmissão da Boa-Nova. Ela surge como dimensão ampla e profunda do relacionamento humano, mediante o qual o homem, individual e coletivamente, à medida que se inter-relaciona no mundo, expõe-se ao influxo da civilização audiovisual e deixa transparecer sua vida e mensagem, de Fé e paz, ou de desgraça e morte.

3. Dia das mães: data tão significativa para o homem, apesar de hoje esta pessoa a “mãe” estar relegada a segundo plano, cabe como conclusão e vivência prática deste domingo, fazê-la ocupar seu lugar na sociedade.

Luiz C. Botteon, cmf

PENTECOSTES — 18/5/86
ENVIA O TEU ESPÍRITO, SENHOR,
E RENOVA A FACE DA TERRA.



1ª LEITURA: *At 2,1-11.* O nascimento da Igreja é apresentado na festa de Pentecostes (festa da Colheita, 50 dias depois da Páscoa). Lucas inspirou-se no Antigo Testamento, e na aliança do Sinai para mostrar agora, com a vinda do Espírito Santo sobre os apóstolos, um povo novo que não recebeu uma lei, mas

o próprio Espírito de Deus. Com este Espírito a Igreja começa a realizar em si mesma e no mundo a nova Aliança. Moisés recebeu a mensagem e a transmitiu ao povo; agora todos ouvem e compreendem a mensagem do amor, ela é universal, não marginaliza homem algum. Este amor é abertura para o relacionamento e a participação da vida com o outro ser humano.

2ª LEITURA: *1Cor 12,3b-7.12-13.* Surgem separações na Comunidade de Corinto, Paulo escrevendo-lhes esclarece que na comunidade cristã apesar dos diversos carismas, é um mesmo Espírito que concede e age na comunidade. A unidade Cristã origina-se no batismo, cada um recebeu o mesmo Espírito que anula todas as diferenças e discriminações.

EVANGELHO: *Jo 20,19-23.* Jesus ao morrer redime a humanidade, transforma-a e dá-lhe seu Espírito. Para João a comunidade reunida é o cerne da vida cristã, epifania (manifestação) e diafania (penetração) do Espírito do ressuscitado no homem novo. As portas fechadas manifestam os apóstolos (Igreja) sem Jesus. Com a força de seu Espírito saem a proclamar a Boa-Nova, a nova missão/criação e o convite à vida com Deus ou a condenação.

COMENTÁRIO: Citarei um número da Constituição sobre a Igreja do Concílio Vaticano II que descreve a ação do Espírito sobre a Igreja. “Consumada, pois, a obra que o Pai confiara ao Filho realizar na terra, foi enviado o Espírito Santo no dia de Pentecostes a fim de santificar perene-mente a Igreja para que assim os crentes pudessem aproximar-se do Pai por Cristo num mesmo Espírito (Ef 2,18). Por Ele o Pai vivifica os homens mortos pelo pecado, até que em Cristo ressuscitem seus corpos mortais (Rm 8,10).

Luiz C. Botteon, cmf

SANTÍSSIMA TRINDADE — 25/5/86
BENDIGAMOS AO PAI,
AO FILHO E AO ESPÍRITO SANTO.



1ª LEITURA: *Prov. 8,22-31.* O mais importante poema da sabedoria personificada. Esta idéia apareceu em Israel no pós-exílio, não possuindo mais rei nem profeta que governasse e guiasse o povo. Surge o senso da vida que governará o povo. A sabedoria foi criada por Deus antes de toda a criação e colocada como salvação

para os homens. É um texto importante porque os Padres da Igreja utilizaram para elaborar a teologia do Verbo e do Espírito. Jesus é a sabedoria de Deus existente desde sempre.

2ª LEITURA: *Rm 5,1-5.* Paulo apresenta os bens possuídos por aquele que foi justificado, a pessoa que demarcou sua vida e ação no compromisso com Jesus Cristo. Os efeitos são — 1. Paz de Deus, a não conflitividade. 2. Graça de Deus — viver na sua amizade. 3. Alegria apoiada na esperança da glória de Deus que o homem supera — sua justificação pela ação do Espírito Santo.

EVANGELHO: *Jo 16,12-15.* Cristo em sua pedagogia com os apóstolos, prepara-os para a realização de seu plano. Mostra-lhes a vontade de Deus aos poucos, de acordo com a capacidade de entender. Deixa transparecer que aprenderão muito pela ação do Espírito Santo que o Pai enviará. Neste trecho, Jo revela o mistério da SS. Trindade — três pessoas, cada uma possuindo uma missão, mas interligadas e fazendo as coisas na unidade perfeita.

COMENTÁRIO: Colocarei um trecho das Cartas de S. Atanásio sobre a SS. Trindade: “A Trindade santa e perfeita é aquela que se revela no Pai e no Filho e no Espírito Santo; nada de estranho ou extrínseco se lhe mistura, nem consta do Criador e da criatura; mas possui em si todo o poder de criar e de fazer. Sua natureza é também igual e indivisa, e una é sua eficácia e ação. Pois o Pai, pelo Verbo no Espírito Santo, tudo faz e, deste modo, se conserva a unidade da santa Trindade. Assim, prega-se na Igreja um só Deus, “que está acima de tudo, atua em tudo, e está em tudo. “Acima de tudo”, sem dúvida, o Pai, princípio e fonte; “atua em tudo”, isto é, pelo Verbo; “está em tudo”, enfim, pelo Espírito Santo.

Luiz C. Botteon, cmf

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

MAIO — Dia 1, QUINTA: At 15,7-21; Jo 15,9-11 ou prs: Gn 1,26-2,3 ou Cl 3,14-15.17.23-24; Mt 13,54-58. **Dia 2, SEXTA:** At 15,22-31; Jo 15,12-17. **Dia 3, SÁBADO:** 1Cor 15,1-8; Jo 14,6-14. **(Dia 4, DOMINGO).** **Dia 5, SEGUNDA:** At 16,11-15; Jo 15,26-16,4a. **Dia 6, TERÇA:** At 16,22-34; Jo 16,5-11. **Dia 7, QUARTA:** At 17,15.22-18,1; Jo 16,12-15. **Dia 8, QUINTA:** At 18,1-8; Jo 16,16-20. **Dia 9, SEXTA:** At 18,9-18; Jo 16,20-23a. **Dia 10, SÁBADO:** At 18,23-28; Jo 16,23b-28. **(Dia 11, DOMINGO).** **Dia 12, SEGUNDA:** At 19,1-8; Jo 16,29-33. **Dia 13, TERÇA:** At 20,17-27; Jo 17,1-11a. **Dia 14, QUARTA:** At 1,15-17.20-26; Jo 15,9-17. **Dia 15, QUINTA:** At 22,30; 23,6-11; Jo 17,20-26. **Dia 16, SEXTA:** At 25,13b-21; Jo 21,15-19. **Dia 17, SÁBADO:** At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25. **(Dia 18, DOMINGO).** **Dia 19, SEGUNDA:** Tg 3,13-18; Mc 9,14-29. **Dia 20, TERÇA:** Tg 4,1-10; Mc 9,30-37. **Dia 21, QUARTA:** Tg 4,13-17; Mc 9,38-40. **Dia 22, QUINTA:** Tg 5,1-6; Mc 9,41-50. **Dia 23, SEXTA:** Tg 5,9-12; Mc 10,1-12. **Dia 24, SÁBADO:** Tg 5,13-20; Mc 10,13-16. **(Dia 25, DOMINGO).** **Dia 26, SEGUNDA:** 1Pd 1,3-9; Mc 10,17-27. **Dia 27, TERÇA:** 1Pd 1,10-16; Mc 10,28-31. **Dia 28, QUARTA:** 1Pd 1,18-25; Mc 10,32-45. **Dia 29, QUINTA DO SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO:** Gn 14,18-20; 1Cor 11,23-26; Lc 9,11b-17. **Dia 30, SEXTA:** 1Pd 4,7-13; Mc 11,11-26. **Dia 31, SÁBADO:** Sf 3,14-18 ou Rm 12,9-16b; Lc 1,39-56.



Quais os sinais do alcoolismo?

Donald Lazo

A gente se preocupar com o alcoolismo para saber se ele é ou não é o próprio problema, é porque já se é alcoólatra.

(Este artigo é a segunda parte de um diálogo entre o Reverendo Robert Schuller, líder da Igreja da Comunidade de Garden Grove, e o Padre Joseph C. Martin, sacerdote da Igreja Católica Romana e alcoólatra recuperado. O diálogo saiu publicado na revista "Alcoholism — the national magazine", editada bimensalmente pela Alcom, Inc., P.O. Box 19519, Seattle, Washington 98109 (EUA). A primeira parte foi publicada na última edição da Revista AVE MARIA).

Reverendo Schuller: E quais, seriam alguns destes sinais (através dos quais o alcoolismo se manifesta)?

Padre Martin: Eu afirmo que uma criança de três anos de idade pode diagnosticar o alcoolismo num ex-advogado que, digamos, estivesse hoje merendando na rua. Ele é um caso terminal; o homem está quase morto. Qualquer um poderia diagnosticá-lo nesse estágio adiantado. Mas, como podemos diagnosticar esta doença horrível, debilitante, destrutiva e complexa quando está nos seus estágios iniciais? Eu faço uma pergunta, uma só, para diagnosticar a doença. Eu olho para o comportamento que estou vendo e me pergunto: "Um bebedor normal faria isso?"

Por exemplo, eu acredito que qualquer um que *nente* a respeito da quantidade que bebe definitivamente tem um problema de bebida. É normal um bebedor social mentir a respeito do quanto bebe? Um bebedor normal não tem motivo algum para mentir. Mas o al-

coólatra é um dependente. Ele precisa da bebida para funcionar normalmente, e fará qualquer coisa para proteger seu "direito" de beber. Obviamente, não se trata de uma atitude consciente e bem pensada. É instintiva. É a sobrevivência que está em jogo. Portanto, mentir é um dos sintomas iniciais da doença do alcoolismo. E, se me permite, Reverendo Schuller, gostaria de compartilhar com vocês um dos incidentes que aconteceu comigo e que ilustra bem a diferença entre o que é normal e o que é anormal em um bebedor.

Alguns anos atrás eu me encontrava na cidade de Anchorage, no Alaska. Estava sendo entrevistado num desses programas de rádio que era difundido das 22 até as 24 horas da noite. Era um desses programas em que pessoas telefonam para a estação de rádio e fazem suas perguntas, e eu estava ali para responder perguntas a respeito do alcoolismo. Quase no fim do programa, um jovem telefonou para o programa. Ele foi muito direto e disse logo, "Quero falar-lhe sobre meu modo de beber". Eu lhe perguntei quanto bebia e me respondeu que costumava beber seis a doze latas de cerveja por noite. E acrescentou que bebia bem mais pesadamente nos fins de semana, porque não tinha que trabalhar. Agora, quero que entendam bem o quadro. Aqui tínhamos um moço, disse-me que tinha 22 anos de idade. Era jovem e era forte. Disse-me que jamais havia perdido um dia de trabalho. Também me disse: "Eu tenho ressacas, às vezes, mas elas duram pouco tempo. Eu me recupero rápido.

Nunca faltei ao serviço. Jamais alguém me chamou a atenção por causa de qualquer problema ligado à bebida". No entanto, ele acrescentou, "Estou me perguntando se sou — quer dizer, por causa da quantidade que eu bebo — se sou, ou se existe a possibilidade de eu chegar a ser, um alcoólatra".

E eu, então, respondi a ele, "Olha, meu filho, eu não o conheço. Nunca o vi com copo na mão. Contudo, de uma coisa eu tenho certeza. *Eu* gosto de purê de batata, compreendeu? Mas nunca na minha vida inteira peguei o telefone às onze e meia da noite para telefonar a uma estação de rádio para perguntar a uma pessoa totalmente estranha se ela acha que eu tenho um problema de purê de batata".

Você, vê, o óbvio se torna óbvio. É claro que esse jovem tem um problema de bebida. Como eu disse antes: o que cria problemas é um problema porque cria problemas. Quando o álcool cria problemas para alguém, então o álcool é um problema para essa pessoa. Se o álcool não fosse um problema para esse moço, ele não teria telefonado para aquele programa às onze e meia da noite. A gente não pergunta a outros sobre problemas que não existem.

(Continua no próximo número)



CHÁCARA REINDAL
Especializada em
alcoolismo

Sua melhor chance de se recuperar do alcoolismo e iniciar uma vida nova, produtiva e feliz.

Cx. Postal 20.896
01498 São Paulo, SP
(Fone: (011) 520-9514)

OS FISCAIS DO PRESIDENTE

Palmiro da Silva



Um dos aspectos que mereceu maior destaque nos momentos que se seguiram à publicação do pacote econômico que instituiu o cruzado como moeda forte nacional, e realizou um choque do tipo heterodoxo para reduzir a inflação, foi o nível de mobilização da sociedade na tentativa desesperada de controlar os preços.

Logo o brasileiro. Este ser híbrido, nascido da mistura de muitas raças e culturas, que a maioria dos antropólogos afirmava ser impermeável a um processo de mobilização mais ampla. Tinham razão os que afirmavam que a parte mais sensível do ser humano é o bolso. Quando o bolso apertou, a sobrevivência entrou em xeque, e a sociedade saiu às ruas resguardando seus direitos.

Do ponto de vista político, o presidente Sarney, depois do pacote de medidas entrou em verdadeiro "estado de graça". Sua popularidade subiu a níveis astronômicos, se aproximando da perigosa marca da unanimidade.

Isto, ao contrário do que pode a princípio parecer, é extremamente preocupante. As grandes subidas, em termos de aceitação popular, trazem no seu bojo grandes expectativas. Satisfeitas estas expectativas, o presidente ter-se-á transformado na maior personalidade política de todos os tempos. Frustradas as expectativas, a pessoa e o governo do presidente entrarão imediatamente na execração pública dos outros entusiasmados fiscais.

Vale notar, que todo o processo de mobilização social traz em si pelo menos duas preocupações subjacentes. Em primeiro lugar, a necessidade de neutralização dos grupos radicais, sempre dispostos a aproveitar a mobilização no sentido de satisfazerem seus objetivos ideológicos de subversão da ordem. Em segundo lugar, que a manutenção da mobilização social a médio e longo prazos, acaba se revertendo, num segundo momento, num perigoso sistema de cobranças que tende a, se não satisfeito, desestabilizar as instituições.

A sorte está lançada. O pacote econômico é irreversível. O povo está nas ruas por delegação do próprio Presidente. Fiscalizando, cobrando e exigindo o cumprimento das medidas adotadas. De nossa parte, só nos resta torcer para o sucesso do projeto, e augurar que o governo aproveite o nível de mobilização alcançada, e passado o primeiro momento de uma preeminência absoluta dos aspectos econômicos da mobilização, direcione esta mobilização para a construção de uma democracia substantiva e participativa. (Plana).

NA PAZ DO SENHOR

Em 15 de abril de 1986 comemora-se os cem anos de nascimento de Josefa Augusta de Magalhães Domingues. Teve 4 filhos, sendo 3 falecidos. Josefa Augusta levou uma vida exemplar e foi assinante da Revista AVE MARIA desde os 20 anos. Nasceu e faleceu em Machado MG. Seu passamento ocorreu aos 23 de agosto de 1957. Em Brusque, SC, Maria Antônia Ramos Krieger Stein aos 5/5/85. Em Varginha, MG, Margarida de Oliveira Resende aos 7/1/86. Maria Claret Barros aos 28/1/86. Em São Paulo, SP, Padre Adolfo Emmerich aos 18/2/86. Em Juiz de Fora, MG, Iracema Marar gon aos 28/11/85. Em Itajubá, MG, Maria Aparecida Simões Machado aos 27/11/85. No Rio de Janeiro, RJ, Luiz Demétrio Pugialli aos 10/2/85. Em Sete Lagoas, MG, Luiza Inês Aveino aos 6/8/85. Em Batatais, SP, José Natanuel de Melo aos 11/10/85. Foi católico exemplar e representante da Revista AVE MARIA por muitos anos. Em Barra Mansa, RJ, Hilton Lima Silva aos 6/9/85. Em Sabará, MG, Raymundo Madalena Reis aos 11/1/85. Em Sorocaba, SP, Milton José Del Ben aos 7/11/80. Em Cerquillo, SP, Pedro Gayotto aos 31/7/85, assinante da Revista AVE MARIA a quase 60 anos. Em Martinópolis, SP, Napoleão Pedro de Almeida aos 23/8/85, foi assinante da Revista AVE MARIA mais de 20 anos.

ASSINANTES EM FESTA

Parabéns ao casal Vicente Paschoal e Gessy de Oliveira Paschoal que completou 50 anos de casamento em 5/6/85.

Parabéns ao casal José Estevam Dias e Maria Pulquéria Santos Dias que no dia 13/1/86 completou 51 anos de vida conjugal.

AGRADECEM FAVORES

Oette Giglio por intermédio de São Expedito e Menino Jesus de Praga. Zulmira de Paiva por intermédio de Nossa Senhora.



QUER SER SACRAMENTINO?

Nossa missão é viver e revelar o mistério da Eucaristia, sacramento de comunhão e libertação.

Como padre ou irmão você vive rá da Eucaristia e para a Eucaristia.

Informações

Rua Sergipe, 175
30000 Belo Horizonte, MG
Av. Imperador, 1.165
60000 Fortaleza, CE

Frederico Dattler

Testemunho de Jesus

(Mt 11,9.11):

- Fostes ver um profeta? Sim, e mais do que um profeta. Entre os nascidos de mulher não apareceu ninguém maior do que João.

Anúncio do Anjo Gabriel

(Lc 1,13-17):

- Isabel, tua mulher, vai dar-te um filho e chamar-lhe-ás com o nome de João. Será para ti um motivo de júbilo e muitos alegrar-se-ão com o seu nascimento. Será cheio do Espírito Santo já desde o ventre de sua mãe. Irá à frente do Senhor com o espírito e o poder de Elias.

Testemunho de Zacarias, seu pai

(Lc 1,76-79):

- E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque irás adiante do Senhor a preparar seus caminhos. Para dar a conhecer ao seu povo a sua salvação pela remissão dos pecados, a fim de iluminar aqueles que se encontram nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos passos no caminho da paz.

Em plena atividade (Lc 3):

“No ano décimo quinto do reinado do imperador Tibério... a palavra de Deus foi dirigida a João, filho de Zacarias, no deserto. Começou a percorrer toda a região do Jordão, pregando um batismo de conversão para a remissão dos pecados”.

- Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da cólera que está para chegar?
- Quem tem duas túnicas, reparta com aquele que não tem ne-

nhuma, e quem tem mantimentos faça o mesmo. (Aos publicanos): Não exijais além do que vos foi estabelecido. (Aos soldados): Não pratiqueis violência contra ninguém, não denunciéis injustamente e contentai-vos com o vosso soldo.

Batismo de Jesus (Mt 3,14.15):

- Tu vens a mim? Eu é que tenho necessidade de ser batizado por ti!
- Deixa por agora; convém que cumpramos toda a justiça.

Testemunho do quarto

Evangelista (Jo 1):

- Surgiu um homem enviado por Deus, cujo nome era João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz (vv. 6.7).
- Quem és tu?
- Eu não sou o Messias.
- Quem és então? És Elias?
- Não sou.
- És o Profeta?
- Não.
- Quem és tu? Pois queremos levar uma resposta àqueles que nos enviaram.
- Eu sou a voz do que clama no deserto, conforme falou o profeta Isaías.
- Por que então batizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?
- Eu batizo com água; mas no meio de vós se encontra alguém que não conheceis. Aquele que vem depois de mim, de quem não sou digno de desatar a cor-

reia de sua sandália (vv. 19-27).

- Ele deve crescer, e eu diminuir (3,30).

Encarcerado por Herodes

(Mc 6,17-20):

“Herodes mandara prender João e pô-lo a ferros por causa de Herodíades, mulher de Filipe, seu irmão, que ele desposara. João dissera a Herodes:

- Não te é lícito viver com a mulher de teu irmão!

“Herodíades odiava-o e queria matá-lo, mas não o conseguia, porque Herodes temia João e o protegia; ao ouvi-lo ficava muito consternado, mas escutava-o com agrado”.

O pedido de Salomé (Mc 6,21-29):

- Quero que me dêes sem demora, sobre uma travessa, a cabeça de João Batista.

Jesus o testemunha: Ele era Elias:

- Elias há de vir e restaurará todas as coisas. E eu vos declaro: Elias já veio e não o reconheceram...

“Então os discípulos compreenderam que ele lhes falara a respeito de João Batista” (Mt 17,11.13).

- Mandastes emissários a João e ele deu testemunho da verdade. João era uma lâmpada ardente e brilhante, e vós, por um momento, quisestes deleitar-vos com a sua luz (Jo 5,33.35; Eclo 48,1 a respeito de Elias).

PARA DISCUTIR EM GRUPO:

A vocação cristã também traz em si o espírito profético: anunciar o reino de Deus e denunciar o que é obstáculo à construção dele.

— Como João Batista preparamos os caminhos para o Senhor e seu reino?

— A conversão que pregamos exige a partilha e a justiça?

— O que nos impede de denunciar como João Batista a vida desonesta e imoral de nosso próximo?



SENHORA DO AMPARO

Severiano Rodrigues, cmf

(Versão do espanhol para o português de Elias Leite, cmf)

SENHORA,
é este o preciso momento que corro a Ti,
— escada acima —
por algo estranho que me afoga a alma...
Atrás de mim a porta bateu, num estrondo.
Também subi atarantado, precipitado:
alguém me persegue e tenho medo...

Agora o teu calor me acalma,
me tranquilizam tuas mãos que me afagam...
E como é bom, mãe, contigo estar!

SENHORA, foi lá na fonte,
e tu bem sabes que não alcanço a bica.
Por que será que os meninos
temos que ficar na ponta dos pés
em nossas malinagens?
Eu brincava no canal da fonte
de corrida de barcos,
com pedacinhos de madeira
que achei no alpendre jogados no chão.
Se visses, mãe, como é legal brincar na água...
olha como estão molhados os punhos da camisa...
a 'tabinha' menor estava quase ganhando
a corrida
e eu já debruçado na mureta do canal
prá pegar o meu barquinho,
quando o homem "máu" me gritou lá do portão.
Tive medo e... me mandei a correr e
lá ficaram meus 'barcos' e a minha botija
aquela uma que compraste na feira.
Lembrei-me de Ti e nem mais olhei para trás.
Foste puxando os meus pensamentos,
minhas ânsias e desejos
e só o teu nome eu tinha nos lábios.
Foi como se pintassem o bosque de negro
e um úivo me parasse o sangue
para agitá-lo em seguida
na pressa louca de encontrar arrimo...

SENHORA, o homem "máu" não gosta de mim.
Eu acho que ele não tem mãe
e por isso não quer saber de crianças.
Ele vê a gente de roupa engomada,
os cabelos cheirando a mãos maternas
e bailando em nossas frentes
o teu macio e último beijo
e... ele morre de inveja.

SENHORA, és para mim
como o porto das tabuinhas do meu brinquedo,
toda AMPARO e acolhida:
porque se está seguro quando se vive junto a Ti!
Assim como és, te quero, Mãe! Assim serena,
conduzindo minha vida através dos teus olhos,
dos teus braços e do teu coração.
Acolhedora, assim, como um lar e o luar.
Sem pressas, parado o relógio.
E o tempo em tuas mãos, fazendo esquecer
que há outra existência
para além das janelas...